

-  A taxa de desemprego do Norte baixou de 6,3% para 6,2% entre o 2º e 3º trimestres de 2021, situando-se num valor muito próximo ao de Portugal (6,1%). Por seu turno, a taxa de desemprego jovem (16-24 anos) do Norte aumentou de 21,8% para 23,8% durante o mesmo período.
-  O número de desempregados há mais de um ano (desemprego de longa duração) do Norte aumentou para 56.100 indivíduos no 3º trimestre de 2021, refletindo um crescimento de 21,2% em relação ao período homólogo de 2020.
-  A população empregada do Norte no 3º trimestre de 2021 aumentou em 71,3 mil face ao período homólogo de 2020, sendo que os novos empregos foram criados, maioritariamente, por trabalhadores por conta própria (49,4 mil).
-  As exportações de bens do Norte aumentaram 6,5% no 3º trimestre de 2021 em comparação com o mesmo trimestre do ano passado. Em Portugal, o crescimento das exportações de bens foi de 12,2% durante o mesmo período.
-  As dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte foram de 2,7 milhões no 3º trimestre de 2021, mais 43,9% do que no período homólogo de 2020.
-  O número total de edifícios licenciados diminuiu 6,6% no Norte e 4,0% em Portugal, em relação ao mesmo trimestre do ano transato.
-  A taxa de inflação do Norte aumentou para 1,4% no 3º trimestre de 2021, mais 0,6 pontos percentuais em comparação com o trimestre precedente. A nível nacional a taxa de inflação fixou-se em 1,5% no 3º trimestre de 2021.
-  No 3º trimestre de 2021, a dívida acumulada da economia do Norte (empresas e famílias) registou um crescimento de 6,2% face ao mesmo trimestre de 2020.

- 02** Enquadramento Nacional e Internacional
- 03** Mercado de Trabalho
- 17** Indústrias Tradicionais
- 20** Comércio Internacional
- 28** Turismo
- 29** Construção
- 31** Preços ao Consumidor
- 32** Crédito

| <b>INDICADORES Norte</b>                               | <b>2021<br/>3ºTri</b> | <b>2021<br/>2ºTri</b> | <b>2020<br/>3ºTri</b> |
|--------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Taxa de desemprego (%)                                 | 6,2                   | 6,3                   | 8,1                   |
| Emprego <b>vh(%)</b>                                   | 4,3                   | 5,3                   | -0,1                  |
| Emprego das indústrias transformadoras <b>vh(%)</b>    | 1,6                   | 9,4                   | -2,2                  |
| Exportações de bens <b>vh(%)</b>                       | 6,5                   | 43,0                  | -3,3                  |
| Dormidas <b>vh(%)</b>                                  | 43,9                  | 265,6                 | -50,1                 |
| Construção: edifícios (obras) licenciados <b>vh(%)</b> | -6,6                  | 24,1                  | 10,6                  |
| Preços no consumidor <b>vh(%)</b>                      | 1,4                   | 0,8                   | 0,4                   |
| Crédito às empresas (dívida acumulada) <b>vh(%)</b>    | 10,7                  | 14,4                  | 7,1                   |
| Novos empréstimos às empresas <b>vh(%)</b>             | -2,7                  | -36,6                 | -22,1                 |
| Rácio de crédito às empresas vencido (%)               | 2,6                   | 2,8                   | 3,5                   |



## 1. Enquadramento nacional e internacional

### 1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal cresceu, em volume, 4,2% no 3º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano passado e 2,9% em relação ao trimestre anterior. Ainda assim, sinal de que a economia nacional não recuperou o nível de atividade económica anterior à crise pandémica, o PIB nacional é inferior em 2,4% ao do 3º trimestre de 2019.

O crescimento económico nacional no 3º trimestre de 2021 derivou, exclusivamente, da dinâmica positiva da procura interna, a qual observou um crescimento real de 4,6%, em termos homólogos. Por seu turno, a procura externa líquida deu um contributo negativo para o crescimento económico nacional, uma vez que as exportações de bens e serviços aumentaram menos do que as importações. No primeiro caso o crescimento foi de 10,2%, que compara com 11,0% no segundo.

As componentes da procura interna tiveram uma evolução positiva no 3º trimestre de 2021. O investimento (incluindo Formação Bruta de Capital

Fixo (FBCF) e variação de existências) registou um aumento de 5,8% no 3º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato. Nas outras componentes, o consumo privado aumentou 4,6% e o consumo público cresceu 3,7%.

Numa análise mais fina às componentes da procura interna verifica-se que, dentro do investimento, a FBCF em produtos de propriedade intelectual (+8,2%) foi a tipologia que mais aumentou, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2021. No caso das máquinas e equipamentos e sistemas de armamento, o crescimento foi mais modesto (+1,0%), enquanto a FBCF em construção aumentou muito ligeiramente (+0,1%). A única redução foi apurada no equipamento de transportes (-3,2%).

Dentro do consumo privado, no 3º trimestre de 2021, os aumentos mais expressivos, em termos homólogos, foram observados nos bens correntes não alimentares e serviços (+7,1%), sendo que o consumo de bens alimentares aumentou ligeiramente em 1,6%. Em sentido oposto, o consumo de bens duradouros diminuiu 5,7%.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga,%

|                               | Ano        |             | Trimestre   |             |             |             |            |
|-------------------------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|
|                               | 2019       | 2020        | 3ºT20       | 4ºT20       | 1ºT21       | 2ºT21       | 3ºT21      |
| <b>PIB</b>                    | <b>2,7</b> | <b>-8,4</b> | <b>-6,3</b> | <b>-6,8</b> | <b>-5,7</b> | <b>16,1</b> | <b>4,2</b> |
| Procura Interna               | 3,1        | -5,6        | -4,4        | -3,2        | -3,6        | 15,9        | 4,6        |
| Consumo Final                 | 3,0        | -5,5        | -3,3        | -4,0        | -5,2        | 16,7        | 4,4        |
| Consumo Privado               | 3,3        | -7,1        | -4,7        | -5,6        | -7,1        | 18,8        | 4,6        |
| Consumo Público               | 2,1        | 0,4         | 2,4         | 2,2         | 2,2         | 9,8         | 3,7        |
| Investimento                  | 3,3        | -5,7        | -9,6        | 0,4         | 3,8         | 12,3        | 5,8        |
| Exportações (Bens e Serviços) | 4,1        | -18,6       | -15,6       | -14,4       | -9,4        | 39,8        | 10,2       |
| Importações (Bens e Serviços) | 4,9        | -12,1       | -11,1       | -6,2        | -4,3        | 36,3        | 11,0       |

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

### 1.2. Enquadramento internacional

O PIB em volume da União Europeia (UE27) aumentou 3,9% no 3º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, tendo sido uma evolução ligeiramente mais favorável do que a registada na Zona Euro, que viu o PIB em volume crescer 3,7% durante o mesmo período. Ao mesmo tempo, três dos quatro principais parceiros comerciais do Norte registaram taxas de crescimento económico positivas, mas inferiores às de Portugal e da média da UE27. Em Espanha – o

principal parceiro comercial do Norte – o crescimento do PIB em volume foi, em termos homólogos, de 2,7% no 3º trimestre de 2021, um valor que compara com crescimentos de 3,3% em França, 2,6% na Alemanha e 5,0% nos Países Baixos. No conjunto dos quatro principais parceiros comerciais do Norte, o PIB em volume aumentou 3,1% no 3º trimestre de 2021 em comparação com o período homólogo do ano precedente, um valor 1,1 p.p. inferior ao crescimento económico nacional.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB em volume

|                                                        | Ano        |             | Trimestre   |             |             |             |            |
|--------------------------------------------------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|
|                                                        | 2019       | 2020        | 3ºT20       | 4ºT20       | 1ºT21       | 2ºT21       | 3ºT21      |
| Portugal                                               | 2,7        | -8,4        | -6,3        | -6,8        | -5,7        | 16,1        | 4,2        |
| União Europeia (UE27)                                  | 1,8        | -6,1        | -3,9        | -4,1        | -1,2        | 13,7        | 3,9        |
| Zona Euro                                              | 1,6        | -6,5        | -4,0        | -4,4        | -1,2        | 14,2        | 3,7        |
| <b>Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)</b> | <b>1,6</b> | <b>-6,8</b> | <b>-4,4</b> | <b>-4,3</b> | <b>-1,7</b> | <b>13,9</b> | <b>3,1</b> |
| Espanha                                                | 2,1        | -10,8       | -8,7        | -8,8        | -4,2        | 17,5        | 2,7        |
| França                                                 | 1,8        | -8,0        | -3,6        | -4,3        | 1,5         | 18,8        | 3,3        |
| Alemanha                                               | 1,1        | -4,9        | -3,7        | -2,9        | -3,0        | 10,0        | 2,6        |
| Países Baixos                                          | 1,9        | -3,8        | -2,6        | -3,1        | -2,3        | 10,7        | 5,0        |

Fonte: Eurostat

## 2. Mercado de trabalho

### 2.1. Emprego

A retoma da atividade económica provocou uma melhoria nos indicadores do mercado de trabalho. A população empregada do Norte aumentou 4,3% no 3º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato, o que se traduziu em mais 71.300 indivíduos com emprego. Em Portugal, o crescimento da população empregada foi de 4,7% durante o mesmo período.

Pese embora os efeitos negativos que a crise pandémica provocou, os dados atuais revelam uma importante resiliência e recuperação da Região. Mais precisamente, a população empregada do Norte no 3º trimestre de 2021 aumentou 4,2% face ao período pré-pandemia (3º trimestre de 2019). Em valor absoluto, este crescimento refletiu-se em mais 69.800 indivíduos empregados.

O dinamismo da economia do Norte no 3º trimestre de 2021 provocou, também, um aumento expressivo das taxas de emprego. O valor situou-se em 76,4% no grupo etário dos 20 aos 64 anos, mais 3,4 pontos percentuais (p.p.) face ao período homólogo do ano transato. Este valor no Norte é o mais elevado do corrente século, encontrando-se acima da meta definida no Portugal 2020 (75%).

De igual modo, numa trajetória de crescimento sustentável, a taxa de atividade da população do Norte dos 16 ou mais anos aumentou para 59,7% no 3º trimestre de 2021, um valor que compara com 58,3% no período homólogo do ano precedente. O aumento da taxa de atividade do Norte derivou de um crescimento efetivo da força de trabalho disponível na

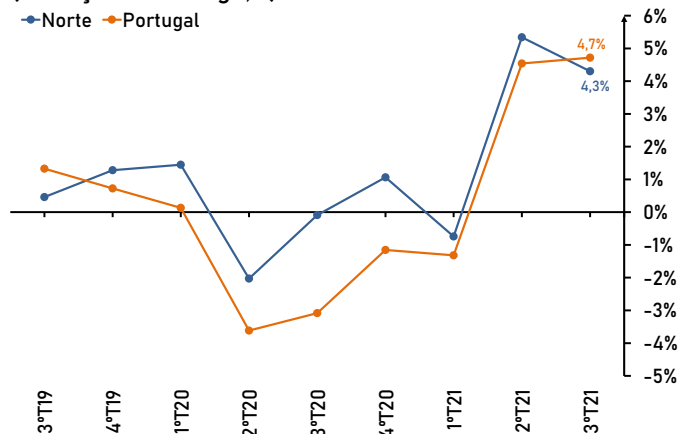
Região. Mais concretamente, entre os 3º trimestres de 2020 e de 2021, a população ativa do Norte dos 16 ou mais anos aumentou em 38.900 (+2,2%). Este crescimento da força laboral é importante numa fase em que as empresas do Norte voltaram a aumentar a procura de trabalho.

Apesar de o fenómeno ser menos intenso em comparação com o pico da crise pandémica de 2020, o mercado de trabalho do Norte continua a ser dual em prejuízo dos grupos etários de menor idade. A população empregada dos 16 aos 24 anos diminuiu 6,2% no 3º trimestre de 2021 face ao mesmo período do ano transato. Em sentido oposto, nos outros grupos etários registaram-se crescimentos homólogos, com destaque para o aumento de 11,5% no emprego dos indivíduos dos 55 aos 64 anos.

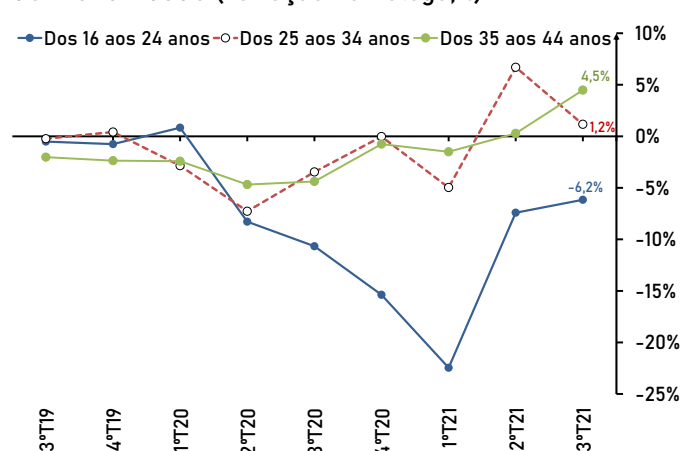
A segunda principal dualidade do mercado de trabalho reflete-se na evolução assimétrica do emprego por nível de escolaridade, a qual tem vindo a acentuar-se na fase mais recente de crescimento da economia. Por um lado, a população empregada com a escolaridade completa até ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 10,0%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2021. Por outro, as populações empregadas com o ensino secundário (incluindo pós-secundário) e superior aumentaram em 11,7% e em 19,1%, respetivamente, durante o mesmo período.

A crise pandémica e a nova fase de recuperação da economia aceleraram, acentuadamente, a procura de trabalho mais qualificado. O número de pessoas empregadas com o ensino superior no Norte foi de 553.700 no 3º trimestre de 2021 (32,0% do emprego total). Há dois anos, antes da crise pandémica, a proporção era de 25,4% no 3º trimestre de 2019.

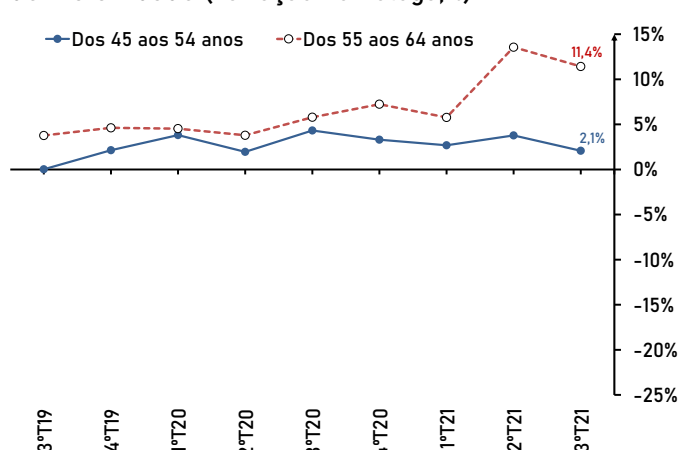
**Figura 1 – População empregada (variação homóloga,%)**



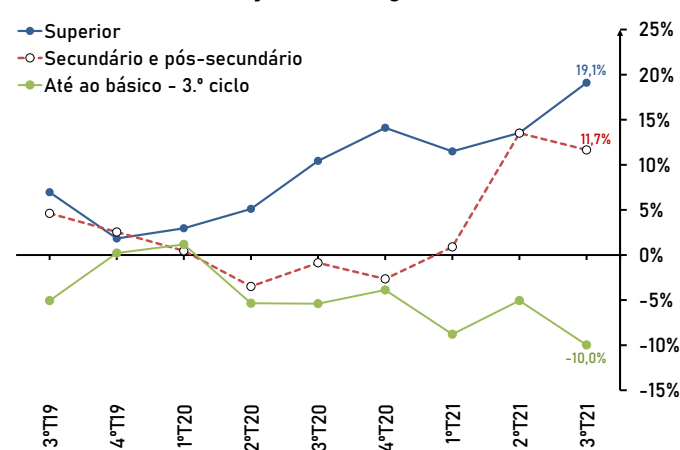
**Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga,%)**



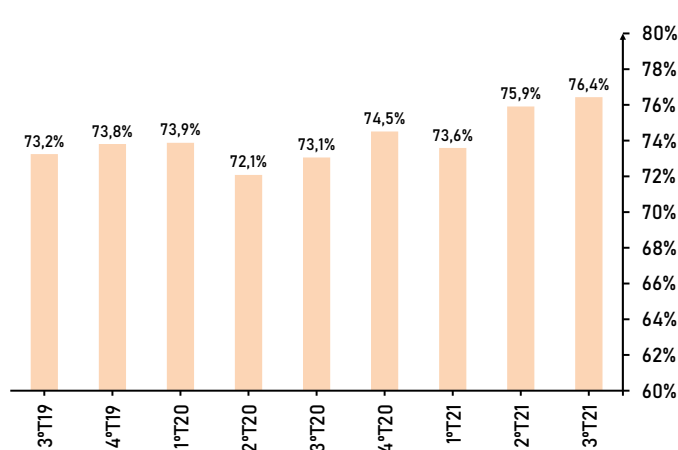
**Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga,%)**



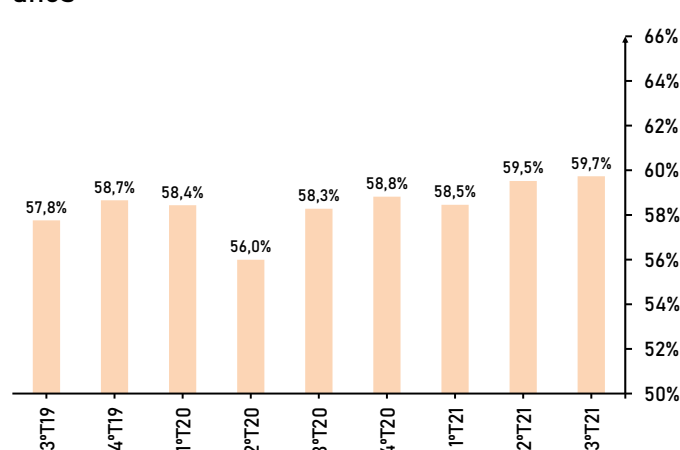
**Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga,%)**



**Figura 5 – Taxa de emprego do Norte dos 20 aos 64 anos**



**Figura 6 – Taxa de atividade do Norte dos 16 e mais anos**



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga,% (exceto quando referido)

|                                                          | Ano  |      | Trimestre |       |       |       |       |
|----------------------------------------------------------|------|------|-----------|-------|-------|-------|-------|
|                                                          | 2019 | 2020 | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 |
| <b>Portugal</b>                                          |      |      |           |       |       |       |       |
| População empregada (16 ou mais anos)                    | 1,2  | -1,9 | -3,1      | -1,2  | -1,3  | 4,5   | 4,7   |
| <b>Norte</b>                                             |      |      |           |       |       |       |       |
| População empregada (16 ou mais anos)                    | 1,0  | 0,1  | -0,1      | 1,1   | -0,7  | 5,3   | 4,3   |
| Dos 16 aos 24 anos                                       | 2,3  | -8,3 | -10,7     | -15,4 | -22,5 | -7,4  | -6,2  |
| Dos 25 aos 34 anos                                       | -0,2 | -3,4 | -3,5      | 0,0   | -5,0  | 6,7   | 1,2   |
| Dos 35 aos 44 anos                                       | -1,2 | -3,1 | -4,4      | -0,8  | -1,5  | 0,3   | 4,5   |
| Dos 45 aos 54 anos                                       | 1,2  | 3,3  | 4,3       | 3,3   | 2,7   | 3,8   | 2,1   |
| Dos 55 aos 64 anos                                       | 3,4  | 5,3  | 5,8       | 7,2   | 5,8   | 13,6  | 11,4  |
| Dos 65 aos 89 anos                                       | 14,3 | 14,7 | 13,7      | 7,3   | 16,4  | 34,6  | 22,6  |
| População empregada noutras classes etárias:             |      |      |           |       |       |       |       |
| Dos 15 aos 64 anos                                       | 0,7  | -0,3 | -0,5      | 0,8   | -1,3  | 4,4   | 3,7   |
| Dos 20 aos 64 anos                                       | 0,7  | 0,0  | -2,3      | 0,2   | -1,0  | 5,4   | 4,9   |
| População empregada, por nível de escolaridade completo: |      |      |           |       |       |       |       |
| Até ao básico - 3º ciclo                                 | -3,9 | -3,4 | -5,4      | -3,9  | -8,8  | -5,1  | -10,0 |
| Secundário e pós-secundário                              | 3,7  | -1,6 | -0,9      | -2,7  | 0,9   | 13,5  | 11,7  |
| Superior                                                 | 7,8  | 8,1  | 10,4      | 14,1  | 11,5  | 13,5  | 19,1  |
| Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %                       | 73,5 | 73,4 | 73,1      | 74,5  | 73,6  | 75,9  | 76,4  |
| Taxa de atividade (16 ou mais anos) %                    | 58,0 | 57,9 | 58,3      | 58,8  | 58,5  | 59,5  | 59,7  |

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2.2. Emprego por setores de atividade económica

A conjuntura económica mais favorável no 3º trimestre de 2021 promoveu o crescimento do emprego, sobretudo, em alguns dos principais ramos de atividade do setor dos serviços do Norte, um sinal de que a confiança na economia e na evolução da saúde pública contribuíram para melhorar o desempenho económico desses ramos.

Em destaque, a população empregada no ramo da educação (inclui público e privado) aumentou 32,8% no 3º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano anterior, traduzindo-se na criação líquida de 41 mil postos de trabalho no espaço de um ano. Este foi o maior aumento entre todos os ramos de atividade da Região.

Os restantes ramos de atividade onde predominam serviços públicos também observaram crescimentos do emprego, pese embora a ritmos diferentes. Em particular, a população empregada na Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória aumentou, em termos homólogos, 8,5% no 3º trimestre de 2021, enquanto o crescimento no ramo da

saúde humana e apoio social foi mais modesto (+0,8%).

A evolução do emprego foi, também, positiva na generalidade dos ramos mais intensivos em conhecimento do setor dos serviços privados do Norte. O crescimento da população empregada nas atividades financeiras e de seguros foi, em termos homólogos, de 12,7% no 3º trimestre de 2021, enquanto nas atividades de consultoria, científicas, técnicas (entre outras deste ramo) o aumento foi mais expressivo (15,4%). Com um decréscimo que deverá ser pontual, a população empregada nas atividades de informação e de comunicação diminuiu 10,7% no 3º trimestre de 2021. Esta foi a primeira redução ao fim de seis trimestres consecutivos de crescimento, de modo que o emprego neste ramo situa-se num valor 38,2% superior ao da pré-pandemia (3º trimestre de 2019).

Nos ramos menos intensivos em conhecimento e pertencentes ao setor dos serviços privados registaram-se evoluções antagónicas. De salientar pela positiva, a população empregada no comércio por grosso e a retalho (incluindo reparação de



veículos automóveis e motociclos) aumentou 13,2% no 3º trimestre de 2021 em relação ao período homólogo de 2020, refletindo a criação líquida de 32.200 novos postos de trabalho.

Em sentido oposto, o ramo do alojamento, restauração e similares continuou numa conjuntura bastante adversa e em contraciclo com a evolução da economia. A população empregada diminuiu 15,9% no 3º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, refletindo a destruição de cerca de 11 mil postos de trabalho em termos líquidos. Mais gravoso ainda, testemunho de que a crise pandémica afetou de forma significativa este ramo, o emprego diminuiu em cerca de 18 mil (-23,4%) entre os 3º trimestres de 2019 e de 2021.

Numa trajetória de desagravamento da tendência de queda dos últimos trimestres, a população empregada nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas diminuiu 4,5%, em termos

homólogos, no 3º trimestre de 2021, que compara com uma redução muito acentuada de 31,5% no trimestre precedente.

Por seu turno, os principais ramos de atividade do setor secundário do Norte dão sinais de estar a atravessar conjunturas económicas distintas. Por um lado, as indústrias transformadoras viram o emprego aumentar, em termos homólogos, 1,6% no 3º trimestre de 2021. Este aumento foi manifestamente inferior ao observado no trimestre precedente (+9,4%), sendo uma desaceleração que pode indiciar a existência de alguma escassez de mão-de-obra em indústrias com forte aumento da produção. Por outro lado, a população empregada no ramo da construção tem vindo a diminuir, sucessivamente, ao longo de 2021. Em termos homólogos, a redução foi de 7,2% no 3º trimestre de 2021, tendo sido uma queda mais acentuada do que a observada no trimestre precedente (-3,2%).

Figura 7 – População empregada do terciário superior do Norte (variação homóloga,%)

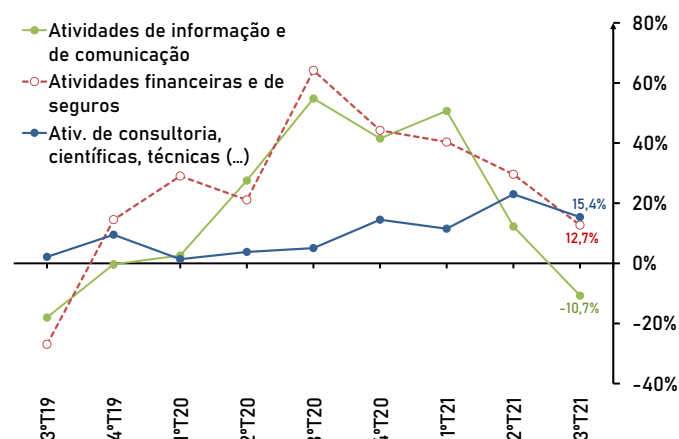


Figura 8 – População empregada nos ramos importantes do Norte (variação homóloga,%)

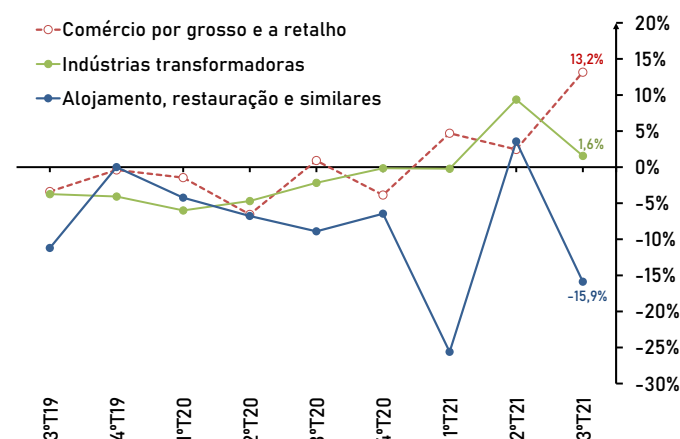


Figura 9 – População empregada em ramos onde predomina o emprego público do Norte (variação homóloga,%)

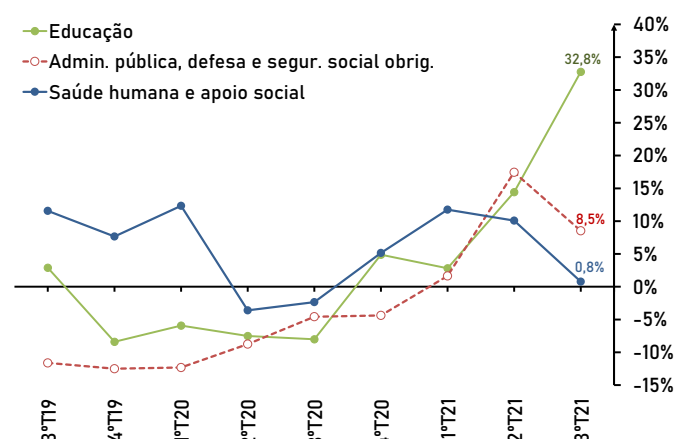
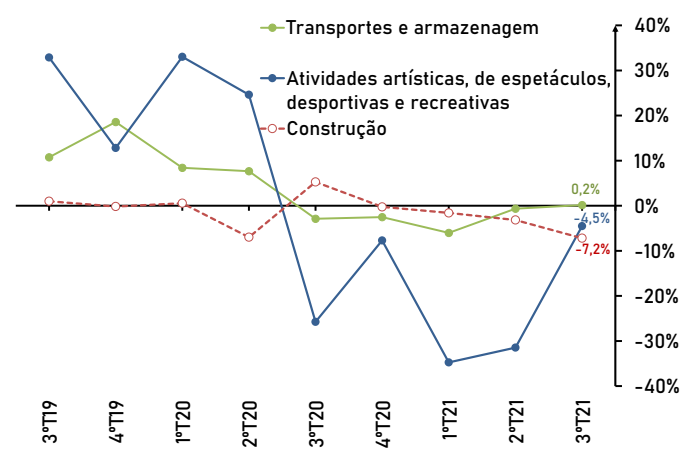


Figura 10 – População empregada noutros ramos importantes do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 4 – População empregada do Norte por setores de atividade | valores em milhares

|                                                           | Ano    |        | %     | Trimestre |        |        |        |        |
|-----------------------------------------------------------|--------|--------|-------|-----------|--------|--------|--------|--------|
|                                                           | 2019   | 2020   | 2020  | 3ºT20     | 4ºT20  | 1ºT21  | 2ºT21  | 3ºT21  |
| <b>Norte</b>                                              |        |        |       |           |        |        |        |        |
| População empregada (16 ou mais anos)                     | 1665,3 | 1666,9 | 100%  | 1657,9    | 1694,9 | 1669,2 | 1720,2 | 1729,2 |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca      | 42,9   | 48,9   | 2,9%  | 49,4      | 50,4   | 38,9   | 37,7   | 42,3   |
| Indústria, construção, energia e água                     | 581,6  | 566,3  | 34,0% | 569,3     | 576,9  | 557,6  | 584,2  | 574,1  |
| Indústrias transformadoras                                | 437,1  | 422,9  | 25,4% | 423,5     | 438,4  | 418,9  | 448,1  | 430,1  |
| Construção                                                | 122,4  | 121,9  | 7,3%  | 127,9     | 116,7  | 123,6  | 113,6  | 118,7  |
| Serviços                                                  | 1040,8 | 1051,7 | 63,1% | 1039,3    | 1067,7 | 1072,8 | 1098,3 | 1112,9 |
| Comércio por grosso e a retalho, (...)                    | 252,2  | 245,1  | 14,7% | 244,8     | 243,4  | 263,1  | 246,8  | 277,0  |
| Transportes e armazenagem                                 | 62,4   | 63,8   | 3,8%  | 64,1      | 66,0   | 59,4   | 61,4   | 64,2   |
| Alojamento, restauração e similares                       | 74,6   | 69,7   | 4,2%  | 68,6      | 68,1   | 55,5   | 69,9   | 57,7   |
| Atividades de informação e de comunicação                 | 33,5   | 43,9   | 2,6%  | 49,4      | 47,0   | 53,2   | 49,4   | 44,1   |
| Atividades financeiras e de seguros                       | 22,5   | 31,2   | 1,9%  | 30,7      | 37,5   | 39,3   | 37,2   | 34,6   |
| Atividades imobiliárias                                   | 19,3   | 12,5   | 0,7%  | 7,8       | §      | x      | 12,6   | x      |
| Atividades de consultoria, científicas e técnicas         | 72,3   | 76,8   | 4,6%  | 74,8      | 84,5   | 82,4   | 90,9   | 86,3   |
| Atividades administrativas e dos serviços de apoio        | 42,9   | 48,9   | 2,9%  | 49,0      | 46,7   | 31,8   | 43,7   | 53,1   |
| Administração pública, defesa e segurança social          | 71,2   | 65,7   | 3,9%  | 66,8      | 65,6   | 68,0   | 74,7   | 72,5   |
| Educação                                                  | 142,0  | 135,9  | 8,2%  | 123,9     | 139,7  | 142,3  | 161,9  | 164,5  |
| Saúde humana e apoio social                               | 148,6  | 152,6  | 9,2%  | 153,5     | 155,2  | 175,0  | 159,5  | 154,7  |
| Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...) | 24,6   | 25,1   | 1,5%  | 22,2      | 25,2   | 18,4   | 17,0   | 21,2   |
| Outros serviços                                           | 74,9   | 82,2   | 4,9%  | 83,7      | 82,9   | 75,5   | 73,3   | 71,6   |

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; § - amostra sem representatividade; x-valor desconhecido

Quadro 5 – População empregada do Norte por setores de atividade | variação homóloga (%)

|                                                                  | Ano  |       | Trimestre |       |       |       |       |
|------------------------------------------------------------------|------|-------|-----------|-------|-------|-------|-------|
|                                                                  | 2019 | 2020  | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 |
| <b>Norte</b>                                                     |      |       |           |       |       |       |       |
| População empregada (16 ou mais anos)                            | 1,0  | 0,1   | -0,1      | 1,1   | -0,7  | 5,3   | 4,3   |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca             | -1,8 | 14,0  | 15,7      | 12,0  | -12,8 | -26,5 | -14,4 |
| Indústria, construção, energia e água                            | 0,3  | -2,6  | -1,3      | -0,5  | -1,8  | 6,0   | 0,8   |
| Indústrias transformadoras                                       | -2,3 | -3,3  | -2,2      | -0,2  | -0,2  | 9,4   | 1,6   |
| Construção                                                       | 6,3  | -0,4  | 5,3       | -0,3  | -1,6  | -3,2  | -7,2  |
| Serviços                                                         | 1,5  | 1,0   | -0,1      | 1,5   | 0,4   | 6,6   | 7,1   |
| Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos           | -1,3 | -2,8  | 0,9       | -3,9  | 4,7   | 2,4   | 13,2  |
| Transportes e armazenagem                                        | 3,1  | 2,3   | -2,9      | -2,5  | -6,0  | -0,6  | 0,2   |
| Alojamento, restauração e similares                              | -6,6 | -6,6  | -8,9      | -6,5  | -25,6 | 3,6   | -15,9 |
| Atividades de informação e de comunicação                        | -1,9 | 31,1  | 54,9      | 41,6  | 50,7  | 12,3  | -10,7 |
| Atividades financeiras e de seguros                              | -7,8 | 38,6  | 64,2      | 44,2  | 40,4  | 29,6  | 12,7  |
| Atividades imobiliárias                                          | 31,8 | -35,1 | -63,6     | §     | §     | -8,7  | x     |
| Atividades de consultoria, científicas e técnicas                | 4,6  | 6,2   | 5,1       | 14,5  | 11,5  | 23,0  | 15,4  |
| Atividades administrativas e dos serviços de apoio               | 6,3  | 14,0  | 14,0      | -1,1  | -35,8 | -13,3 | 8,4   |
| Administração pública, defesa e segurança social obrigatória     | -3,4 | -7,6  | -4,6      | -4,4  | 1,6   | 17,5  | 8,5   |
| Educação                                                         | 1,0  | -4,3  | -8,0      | 4,9   | 2,8   | 14,4  | 32,8  |
| Saúde humana e apoio social                                      | 5,1  | 2,6   | -2,4      | 5,1   | 11,7  | 10,1  | 0,8   |
| Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas | 10,6 | 2,1   | -25,8     | -7,7  | -34,8 | -31,5 | -4,5  |
| Outros serviços                                                  | 8,8  | 9,7   | 7,2       | 1,7   | -13,3 | -2,3  | -14,5 |

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; § - amostra sem representatividade; x-valor desconhecido

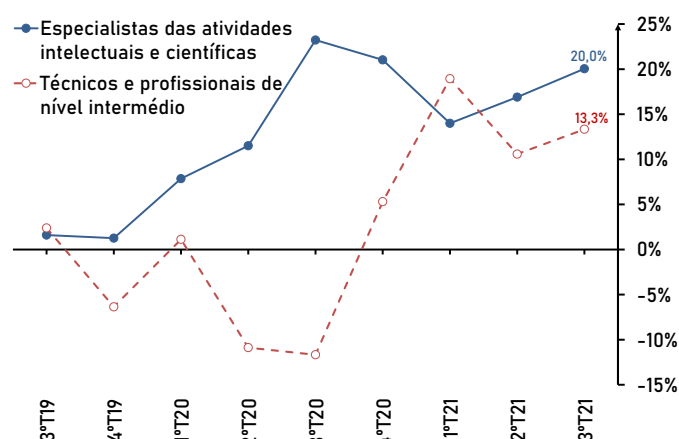
### 2.3. Emprego por categorias profissionais

O número de especialistas das atividades intelectuais e científicas do Norte atingiu o valor de 422,2 mil no 3º trimestre de 2021, refletindo um crescimento de 20,0% face ao trimestre homólogo do ano anterior. Esta classe profissional já representa 24,4% do emprego total do Norte no 3º trimestre de 2021, sendo a categoria que emprega mais pessoas na Região. A crise pandémica e as suas transformações – como a digitalização da economia e da sociedade no seu conjunto – terão contribuído para reforçar a procura de especialistas pertencentes a atividades intelectuais e científicas do Norte.

Ao mesmo tempo, em forte recuperação durante o ano de 2021, o emprego na categoria profissional respeitante aos representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos aumentou, em termos homólogos, 40,1% no 3º trimestre de 2021. Este forte aumento resultou, em parte, de um efeito base associado a um valor bastante reduzido, em contexto de crise pandémica, no 3º trimestre de 2020. Não obstante este facto, existem sinais de confiança na atividade económica da Região que justificam, também, um crescimento desta categoria, de forma que o nível de emprego já se encontra bastante acima do valor pré-crise pandémica. Mais precisamente, entre os 3º trimestres de 2019 e 2021, a população empregada do Norte com esta categoria aumentou em 28,7%.

Não foram apenas as categorias profissionais que demandam recursos humanos mais qualificados que registaram crescimentos do emprego no 3º trimestre de 2021. As de nível de intermédio também registaram

Figura 11 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga,%)



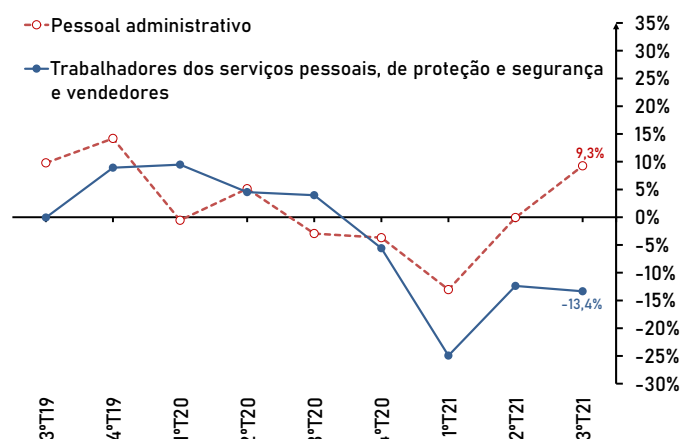
uma dinâmica positiva. Em concreto, os técnicos e profissionais de nível intermédio, assim como o pessoal administrativo aumentaram, respetivamente, 13,3% e 9,3% no 3º trimestre de 2021 face ao mesmo período do ano transato. Na última categoria profissional citada registou-se, inclusive, uma inversão da tendência de queda que se observava há quatro trimestres consecutivos.

Com uma evolução notoriamente diferente das anteriores, algumas categorias profissionais registaram uma redução do emprego, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2021. As mais significativas foram apuradas nos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (-13,4%), trabalhadores não qualificados (-6,9%), operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (-6,2%).

Nas restantes categorias, as reduções do emprego no 3º trimestre de 2021 foram menos acentuadas e dizem respeito, sobretudo, a mão-de-obra qualificada em setores de atividade que, registaram, regra geral uma queda significativa do emprego no 3º trimestre de 2021. Designadamente, o número de trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices apenas diminuiu em 0,3%, enquanto os trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta registaram uma queda muito ligeira de 0,2%.

Daqui conclui-se que a qualificação da mão-de-obra terá sido um fator de resiliência em setores que perderam mão-de-obra de forma acentuada no 3º trimestre de 2021. Importa lembrar que o setor da construção e o setor primário registaram quedas do emprego de 14,4% e de 7,2%, respetivamente.

Figura 12 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga,%)





Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

|                                                                                                         | Ano    |        | % do total 2020 | Trimestre |        |        |        |        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|--------|-----------------|-----------|--------|--------|--------|--------|
|                                                                                                         | 2019   | 2020   |                 | 3ºT20     | 4ºT20  | 1ºT21  | 2ºT21  | 3ºT21  |
| <b>Norte</b>                                                                                            |        |        |                 |           |        |        |        |        |
| População empregada (16 ou mais)                                                                        | 1665,3 | 1666,9 | <b>100,0%</b>   | 1657,9    | 1694,9 | 1669,2 | 1720,2 | 1729,2 |
| Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos | 76,1   | 74,9   | <b>4,5%</b>     | 72,1      | 81,5   | 97,7   | 103,7  | 101,0  |
| Especialistas das atividades intelectuais e científicas                                                 | 301,5  | 349,0  | <b>20,9%</b>    | 351,7     | 369,5  | 373,8  | 405,5  | 422,2  |
| Técnicos e profissionais de nível intermédio                                                            | 179,9  | 172,1  | <b>10,3%</b>    | 166,5     | 184,6  | 203,5  | 183,9  | 188,7  |
| Pessoal administrativo                                                                                  | 147,9  | 147,0  | <b>8,8%</b>     | 144,8     | 148,8  | 126,0  | 149,4  | 158,2  |
| Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores                               | 300,4  | 309,5  | <b>18,6%</b>    | 316,8     | 291,7  | 247,0  | 263,2  | 274,5  |
| Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta                        | 42,2   | 45,9   | <b>2,8%</b>     | 46,9      | 44,9   | 34,4   | 35,6   | 46,8   |
| Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices                                         | 281,9  | 260,2  | <b>15,6%</b>    | 260,9     | 258,2  | 257,8  | 274,8  | 260,2  |
| Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem                                        | 190,2  | 181,6  | <b>10,9%</b>    | 170,8     | 196,3  | 191,5  | 186,0  | 160,2  |
| Trabalhadores não qualificados                                                                          | 142,1  | 122,1  | <b>7,3%</b>     | 122,6     | 114,9  | 132,8  | 114,0  | 114,1  |
| Forças armadas                                                                                          | 3,1    | 4,6    | <b>0,3%</b>     | 4,8       | 4,5    | 4,7    | 4,1    | 3,3    |

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

|                                                                                                         | Ano  |       | Trimestre |       |       |       |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------|-----------|-------|-------|-------|-------|
|                                                                                                         | 2019 | 2020  | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 |
| <b>Norte</b>                                                                                            |      |       |           |       |       |       |       |
| População empregada (16 ou mais)                                                                        | 1,0  | 0,1   | -0,1      | 1,1   | -0,7  | 5,3   | 4,3   |
| Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos | 0,8  | -1,6  | -8,2      | -4,9  | 29,6  | 47,1  | 40,1  |
| Especialistas das atividades intelectuais e científicas                                                 | 3,6  | 15,8  | 23,2      | 21,0  | 14,0  | 16,9  | 20,0  |
| Técnicos e profissionais de nível intermédio                                                            | -5,2 | -4,3  | -11,7     | 5,3   | 18,9  | 10,6  | 13,3  |
| Pessoal administrativo                                                                                  | 13,9 | -0,6  | -2,9      | -3,7  | -13,0 | -0,1  | 9,3   |
| Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores                               | 5,5  | 3,0   | 4,0       | -5,6  | -24,9 | -12,4 | -13,4 |
| Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta                        | 4,6  | 8,7   | 25,7      | 1,8   | -18,5 | -28,1 | -0,2  |
| Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices                                         | 1,0  | -7,7  | -6,6      | -5,9  | -7,0  | 12,3  | -0,3  |
| Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem                                        | -3,4 | -4,5  | -6,7      | 3,8   | 4,7   | 5,4   | -6,2  |
| Trabalhadores não qualificados                                                                          | -9,1 | -14,1 | -18,6     | -15,8 | 5,2   | -8,5  | -6,9  |

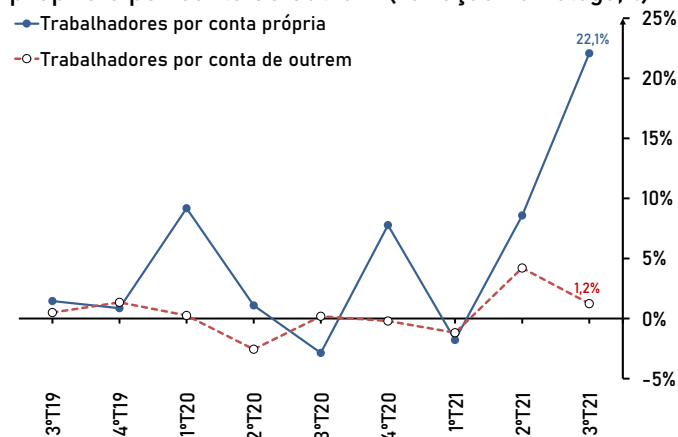
Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2.4. Emprego por tipo de contrato de trabalho

A população empregada do Norte no 3º trimestre de 2021 aumentou em 71,3 mil face ao período homólogo de 2020, sendo que os novos empregos foram criados, maioritariamente, por trabalhadores por conta própria (+49,4 mil), uma evolução indicativa de que o dinamismo atual da economia estará a alavancar o crescimento de pequenos negócios. Por seu turno, os restantes empregos criados na Região destinaram-se a trabalhadores por conta de outrem (+17,7 mil) e a outro tipo de trabalhadores (+4,2 mil).

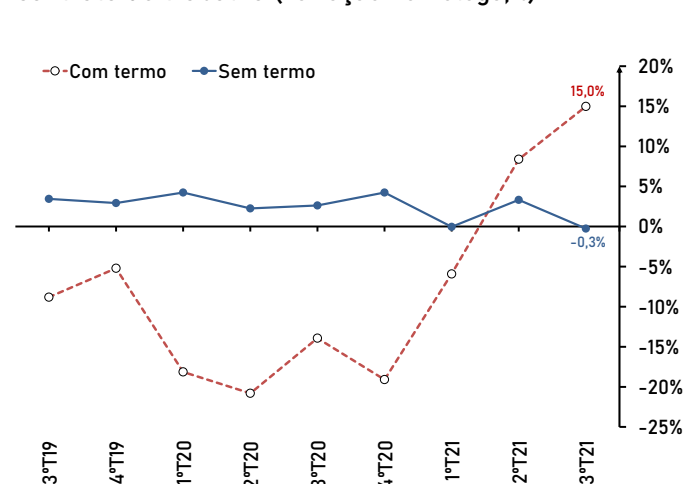
Em termos percentuais, o número de trabalhadores por conta própria aumentou 22,1% no 3º trimestre de

Figura 13 – Número de trabalhadores por conta própria e por conta de outrem (variação homóloga,%)



2021 em relação ao período homólogo do ano transato, tendo sido o maior aumento desde o início de 2002. Por seu turno, o número de trabalhadores por conta de outrem aumentou, em termos homólogos, 1,2% no 3º trimestre de 2021, em desaceleração face ao aumento do trimestre precedente. Dentro deste grupo de trabalhadores registaram-se, no entanto, evoluções antagónicas. Por um lado, o número de trabalhadores por conta de outrem com contrato laboral sem termo (tempo indeterminado) registou uma redução ligeira de 0,3%. Por outro, os trabalhadores por conta de outrem com contratos com termo (frequentemente associados a relações laborais mais precárias) registou um aumento significativo de 15,0%.

Figura 14 – Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga,%)



Quadro 8 – População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

|                                                  | Ano    |        | % do total 2020 | Trimestre |        |        |        |        |
|--------------------------------------------------|--------|--------|-----------------|-----------|--------|--------|--------|--------|
|                                                  | 2019   | 2020   |                 | 3ºT20     | 4ºT20  | 1ºT21  | 2ºT21  | 3ºT21  |
| <b>Norte</b>                                     |        |        |                 |           |        |        |        |        |
| População empregada (total):                     | 1665,3 | 1666,9 | 100,0%          | 1657,9    | 1694,9 | 1669,2 | 1720,2 | 1729,2 |
| Trabalhadores por conta de outrem, com contrato: | 1424,8 | 1416,5 | 85,0%           | 1426,8    | 1422,5 | 1405,5 | 1453,2 | 1444,5 |
| Sem termo                                        | 1145,4 | 1183,7 | 71,0%           | 1196,2    | 1199,9 | 1176,0 | 1200,9 | 1193,2 |
| Com termo                                        | 239,6  | 196,2  | 11,8%           | 191,6     | 185,6  | 194,1  | 218,3  | 220,3  |
| Outro tipo (inclui prestação de serviços)        | 39,9   | 36,6   | 2,2%            | 39,0      | 37,0   | 35,4   | 34,0   | 31,0   |
| Trabalhadores por conta própria:                 | 234,1  | 243,2  | 14,6%           | 223,8     | 264,8  | 247,6  | 251,8  | 273,2  |
| Isolados                                         | 148,5  | 159,1  | 9,5%            | 145,8     | 174,1  | 158,4  | 150,5  | 168,5  |
| Empregadores                                     | 85,6   | 84,0   | 5,0%            | 78,0      | 90,7   | 89,2   | 101,3  | 104,7  |
| Outro tipo de trabalhadores                      | 6,3    | 7,2    | 0,4%            | 7,3       | 7,6    | 16,1   | 15,2   | 11,5   |
| População empregada a tempo completo             | 1533,7 | 1542,4 | 92,5%           | 1538,2    | 1572,0 | 1537,5 | 1589,8 | 1598,9 |
| População empregada a tempo parcial              | 131,6  | 124,5  | 7,5%            | 119,7     | 122,9  | 131,7  | 130,5  | 130,3  |

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

|                                                         | Ano   |       | Trimestre |       |       |       |       |
|---------------------------------------------------------|-------|-------|-----------|-------|-------|-------|-------|
|                                                         | 2019  | 2020  | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 |
| <b>Norte</b>                                            |       |       |           |       |       |       |       |
| População empregada (total):                            | 1,0   | 0,1   | -0,1      | 1,1   | -0,7  | 5,3   | 4,3   |
| <i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i> | 1,0   | -0,6  | 0,2       | -0,2  | -1,2  | 4,2   | 1,2   |
| Sem termo                                               | 2,2   | 3,3   | 2,6       | 4,2   | 0,0   | 3,3   | -0,3  |
| Com termo                                               | -2,2  | -18,1 | -13,9     | -19,1 | -5,9  | 8,4   | 15,0  |
| Outro tipo (inclui prestação de serviços)               | -11,0 | -8,2  | 8,3       | -17,6 | -10,6 | 10,0  | -20,5 |
| <i>Trabalhadores por conta própria:</i>                 | 1,2   | 3,9   | -2,9      | 7,8   | -1,8  | 8,6   | 22,1  |
| Isolados                                                | 7,6   | 7,2   | 1,0       | 9,6   | -4,5  | -0,2  | 15,6  |
| Empregadores                                            | -8,3  | -1,8  | -9,4      | 4,5   | 3,4   | 24,9  | 34,2  |
| População empregada a tempo completo                    | 0,9   | 0,6   | 0,1       | 2,0   | -0,2  | 4,7   | 3,9   |
| População empregada a tempo parcial                     | 2,1   | -5,4  | -2,0      | -9,8  | -6,3  | 13,7  | 8,9   |

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2.5. Desemprego

A taxa de desemprego do Norte diminuiu para 6,2% no 3º trimestre de 2021, menos 0,1 p.p. face ao trimestre anterior. Pese embora a ligeira redução entre os dois últimos trimestres, a taxa de desemprego da Região tem vindo a descer situando-se, já, abaixo do valor anterior à crise pandémica. Em termos comparativos, a taxa de desemprego da Região era de 8,1% no trimestre homólogo de 2020 e de 6,8% há precisamente dois anos (3º trimestre de 2019).

A dualidade do mercado de trabalho durante o pico da pandemia de 2020 continuou, no entanto, a persistir em prejuízo da população mais jovem durante 2021. De facto, contrariamente à redução mencionada anteriormente para o total da economia, a taxa de desemprego dos jovens (16-24 anos) aumentou de 21,8% para 23,8% entre os 2º e 3º trimestre de 2021, situando-se num valor superior ao da pré-pandemia (16,8% no 3º trimestre de 2019).

A taxa de desemprego baixou nos restantes grupos etários entre os 2º e 3º trimestres de 2021, com exceção dos indivíduos dos 55 aos 64 anos, que assistiram a um aumento de 4,6% para 6,3% durante esse período. Nas outras faixas populacionais, a taxa de desemprego dos 25 aos 34 anos diminuiu para 6,9% no 3º trimestre de 2021, enquanto nos indivíduos dos 45 aos 54 anos e dos 35 aos 44 anos, os valores baixaram para 4,1% e para 3,6%, respetivamente, situando-se abaixo da média do Norte.

Figura 15 – Taxa de desemprego total (%)

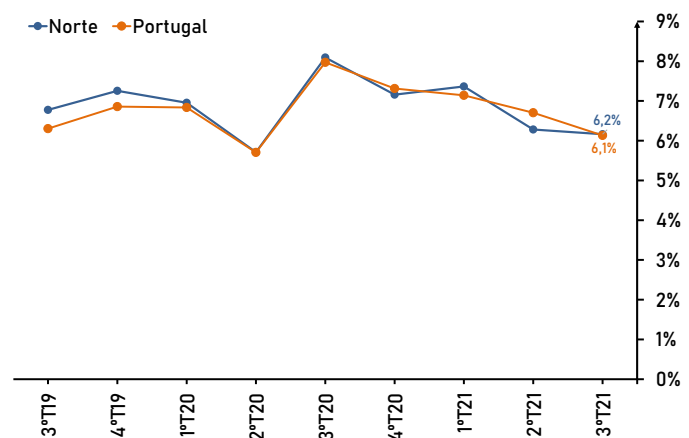
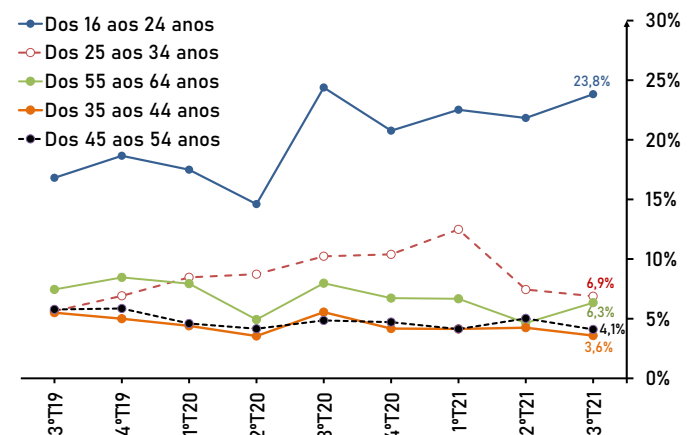


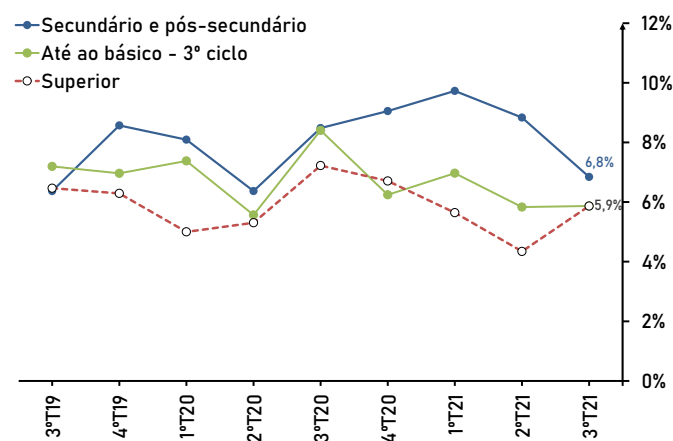
Figura 16 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



No 3º trimestre de 2021 registaram-se evoluções antagónicas nas taxas de desemprego por nível de escolaridade. Por um lado, o valor nos indivíduos com ensino secundário e pós-secundário diminuiu para 6,8% (-2,0 p.p. face ao trimestre anterior), enquanto

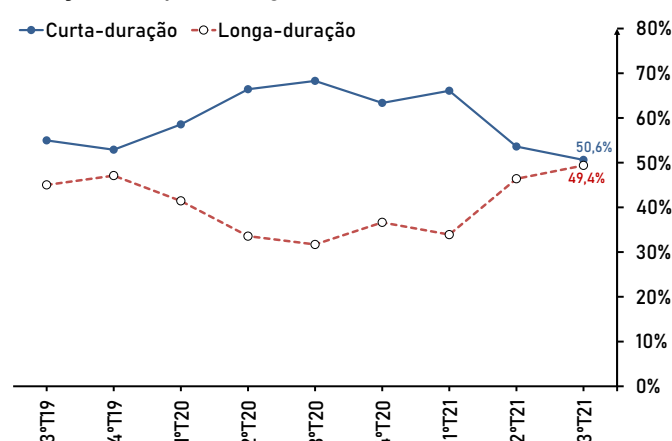
com o ensino superior o valor aumentou para 5,9% (+ 1,6 p.p. face ao trimestre precedente). Importa referir que existe, frequentemente, um aumento sazonal da taxa de desemprego dos indivíduos com o ensino superior no 3º trimestre em resultado do fim do ano letivo. No caso dos indivíduos com a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, o valor aumentou em 0,1 p.p. para 5,9%.

Figura 17 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade



Por seu turno, o desemprego de longa duração do Norte voltou a aumentar no 3º trimestre de 2021, correspondendo a 49,4% do total dos desempregados. Em valor absoluto, o número aumentou para 56.100 no 3º trimestre de 2021, refletindo mais 4,9% face ao trimestre anterior e mais 21,2% em relação ao trimestre homólogo de 2020.

Figura 18 – Desemprego de curta-duração e de longa duração (em percentagem do total do Norte)



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

|                                                         | Ano   |       | Trimestre |       |       |       |       |
|---------------------------------------------------------|-------|-------|-----------|-------|-------|-------|-------|
|                                                         | 2019  | 2020  | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 |
| <b>Portugal</b>                                         |       |       |           |       |       |       |       |
| População desempregada (milhares)                       | 339,5 | 350,8 | 403,5     | 373,2 | 360,1 | 345,7 | 318,7 |
| População desempregada (variação homóloga,%)            | -7,2  | 3,3   | 24,8      | 5,9   | 3,4   | 24,2  | -21,0 |
| Taxa de desemprego total (%)                            | 6,6   | 7,0   | 8,0       | 7,3   | 7,1   | 6,7   | 6,1   |
| <b>Norte</b>                                            |       |       |           |       |       |       |       |
| População desempregada (milhares)                       | 122,4 | 125,3 | 146,0     | 130,7 | 132,7 | 115,3 | 113,6 |
| População desempregada (variação homóloga,%)            | -8,5  | 2,4   | 21,1      | -0,4  | 5,6   | 16,6  | -22,2 |
| Taxa de desemprego total (%)                            | 6,8   | 7,0   | 8,1       | 7,2   | 7,4   | 6,3   | 6,2   |
| Dos 16 aos 24 anos                                      | 16,7  | 19,4  | 24,4      | 20,8  | 22,5  | 21,8  | 23,8  |
| Dos 25 aos 34 anos                                      | 6,0   | 9,5   | 10,2      | 10,4  | 12,5  | 7,4   | 6,9   |
| Dos 35 aos 44 anos                                      | 5,0   | 4,4   | 5,5       | 4,2   | 4,1   | 4,2   | 3,6   |
| Dos 45 e aos 54 anos                                    | 6,1   | 4,6   | 4,8       | 4,7   | 4,1   | 5,0   | 4,1   |
| Dos 55 e aos 64 anos                                    | 7,9   | 6,9   | 8,0       | 6,7   | 6,7   | 4,6   | 6,3   |
| Dos 16 aos 64 anos                                      | 6,9   | 7,1   | 8,2       | 7,3   | 7,6   | 6,4   | 6,4   |
| Dos 20 aos 64 anos                                      | 6,7   | 6,9   | 8,0       | 7,1   | 7,4   | 6,3   | 6,1   |
| Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo: |       |       |           |       |       |       |       |
| Até ao básico - 3º ciclo                                | 7,1   | 6,9   | 8,4       | 6,2   | 7,0   | 5,8   | 5,9   |
| Secundário e pós-secundário                             | 7,5   | 8,0   | 8,5       | 9,1   | 9,7   | 8,8   | 6,8   |
| Superior                                                | 5,8   | 6,1   | 7,2       | 6,7   | 5,6   | 4,3   | 5,9   |
| Proporção de desempregados de curta-duração (%)         | 54,8  | 64,2  | 68,3      | 63,4  | 66,1  | 53,6  | 50,6  |
| Proporção de desempregados de longa-duração (%)         | 45,2  | 35,8  | 31,7      | 36,6  | 33,9  | 46,4  | 49,4  |

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2.6. Desemprego registado por NUTS III

O desemprego registado diminuiu em todas as sub-regiões do Norte no 3º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato. As maiores reduções percentuais, acima de dois dígitos, ocorreram no Alto Minho (-20,4%), Cávado (-14,6%), Ave (-13,9%), Tâmega e Sousa (-13,3%) e Terras de Trás-os-Montes (-12,6%). As menores diminuições, abaixo de dois dígitos, foram na Área Metropolitana do Porto (-8,8%), Douro (-6,4%) e Alto Tâmega (-0,4%).

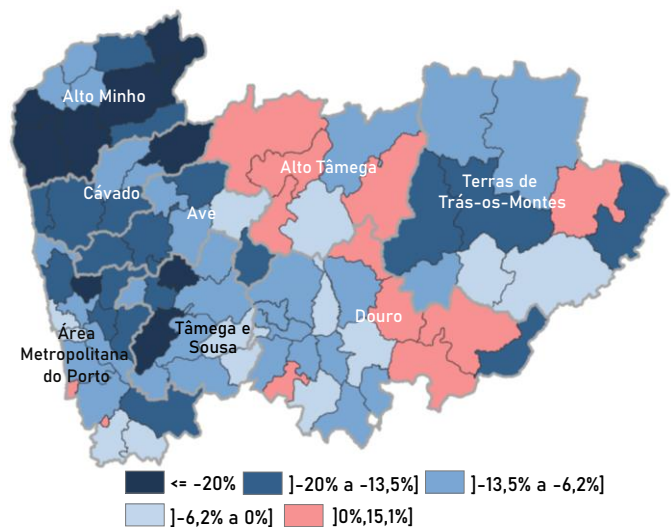
A grande maioria dos concelhos do Norte, mais precisamente 74 num universo de 86, observou uma redução do desemprego registado, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2021. As maiores reduções percentuais ocorreram nos municípios do Alto Minho, com destaque para Ponte de Lima (-26,9%), Melgaço (-25,8%) e Caminha (-24,4%). No concelho mais populoso desta sub-região, em Viana do Castelo, a redução foi de 21,5%.

Tal como no Alto Minho, todos os municípios do Cávado viram o desemprego registado diminuir, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2021. As quedas mais expressivas aconteceram em Terras de Bouro (-20,2%), Barcelos (-18,7%), e Braga (-15,0%), sendo que neste último município a redução foi mais acentuada em comparação com a do 2º trimestre de 2021 (-2,1%).

De igual modo, o desemprego registado diminuiu em todos os concelhos da sub-região do Ave, sendo que as reduções mais significativas sucederam em Vizela (-19,8%), Viera do Minho (-17,0%) e Mondim de Basto (-16,0%). Nos principais municípios do ponto de vista económico e populacional, os decréscimos do desemprego registado também foram acentuados. Em Vila Nova de Famalicão diminuiu 15,1% e em Guimarães a redução foi de 15,0%.

A sub-região do Tâmega e Sousa também assistiu a uma redução do desemprego registado em todos os seus concelhos. As quedas mais expressivas, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2021, foram em Penafiel (-21,1%), Felgueiras (-20,5%) e Lousada (-16,6%). Em Paços de Ferreira, um concelho importante do ponto de vista económico e populacional, a redução do desemprego registado foi menos acentuada (-9,9%).

## 19 – Desemprego registado no 3º trimestre de 2021 (variação homóloga,%)



A grande maioria dos concelhos pertencentes à Área Metropolitana do Porto assistiu a uma diminuição do desemprego registado, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2021. As exceções ocorreram em Espinho e em São João da Madeira, com o desemprego registado a aumentar 5,9% e 0,9%, respetivamente. Em sentido oposto, os maiores decréscimos verificaram-se na Trofa (-24,0%), Paredes (-19,5%) e Valongo (-16,4%). Nos principais concelhos do ponto de vista económico e populacional, a redução do desemprego registado foi mais modesta. Em Vila Nova de Gaia baixou 9,2% e no Porto diminuiu 2,3%.

A evolução do desemprego registado nos territórios de baixa densidade foi mais assimétrica. No Alto Tâmega, apenas os concelhos de Chaves (-6,4%) e de Vila Pouca de Aguiar (-3,6%) assistiram a uma redução do desemprego registado, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2021. Nos restantes, os aumentos mais expressivos ocorreram em Ribeira da Pena (+15,1%) e Montalegre (+12,5%).

Por seu turno, em Terras de Trás-os-Montes, a maioria dos concelhos observou uma redução do desemprego registado, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2021. A exceção ocorreu no concelho de Vimioso, com o desemprego registado a aumentar 11,8%. Nos outros concelhos, as reduções mais acentuadas foram em Mirandela (-19,1%), Miranda do Douro (-16,9%) e em Macedo de Cavaleiros (-16,7%). Em Bragança, a diminuição do desemprego registado foi de 12,3%.



No Douro, apenas 5 concelhos num universo de 19 observaram um aumento do desemprego registado, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2021. Os aumentos mais expressivos ocorreram em Murça (+9,5%) e em Vila Nova de Foz Côa (+4,6%). Em sentido contrário, as maiores reduções foram registadas em

Armamar (-12,5%), Santa Marta de Penaguião (-12,0%) e Penedono (-11,9%). Nos principais concelhos do ponto de vista económico e populacional, o desemprego registado teve uma diminuição: Vila Real (-9,6%), Peso da Régua (-6,2%) e Lamego (-7,7%).

Figura 20 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga,%)

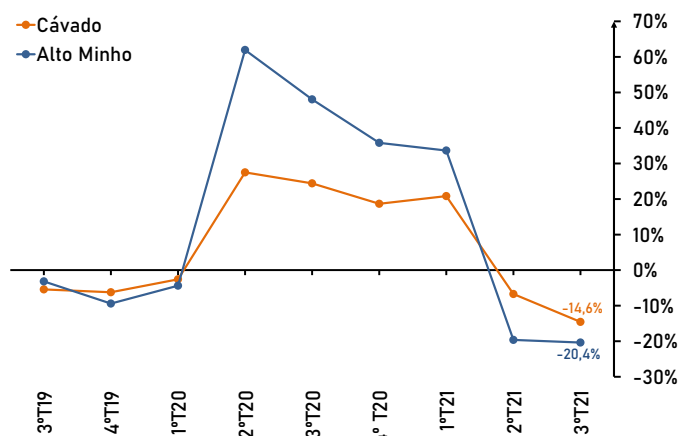


Figura 21 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga,%)

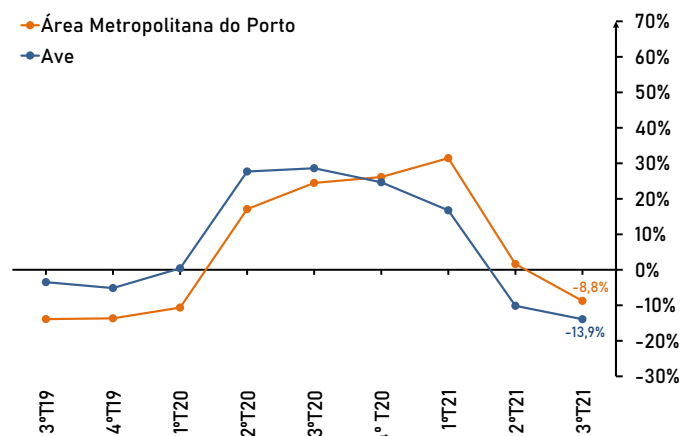


Figura 22 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega (variação homóloga,%)

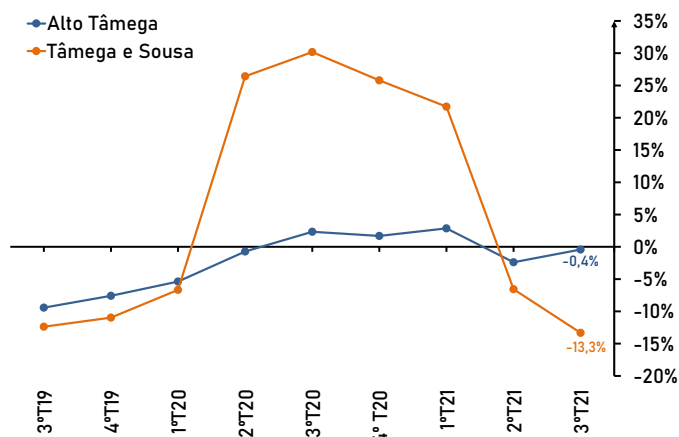
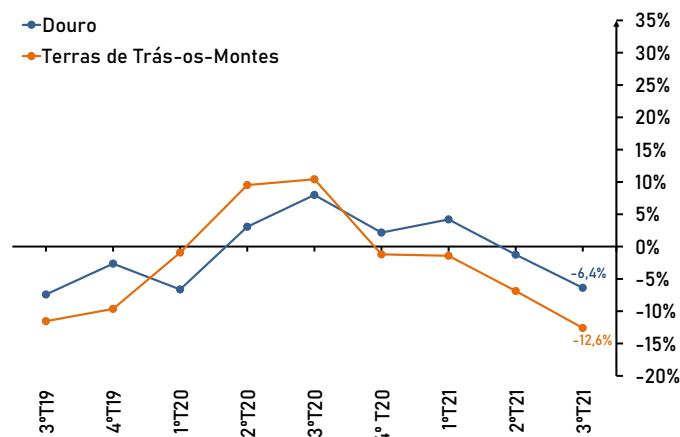


Figura 23 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga,%)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

|                             | Ano     |         | Trimestre |         |         |         |         | Mês     |         |         |
|-----------------------------|---------|---------|-----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
|                             | 2019    | 2020    | 3ºT20     | 4ºT20   | 1ºT21   | 2ºT21   | 3ºT21   | Jul.21  | Ago.21  | Set.21  |
| <b>Norte</b>                | 128 974 | 147 352 | 156 443   | 150 917 | 158 698 | 149 260 | 139 706 | 139 940 | 141 178 | 138 000 |
| Alto Minho                  | 4 557   | 6 118   | 6 686     | 5 921   | 6 317   | 5 735   | 5 324   | 5 430   | 5 293   | 5 248   |
| Cávado                      | 11 121  | 12 974  | 13 617    | 13 025  | 13 757  | 12 936  | 11 634  | 11 710  | 11 695  | 11 498  |
| Ave                         | 14 127  | 16 953  | 17 844    | 17 266  | 17 406  | 15 987  | 15 359  | 14 977  | 15 568  | 15 532  |
| Área Metropolitana do Porto | 66 448  | 75 446  | 80 866    | 78 734  | 84 229  | 79 368  | 73 780  | 74 336  | 74 901  | 72 103  |
| Alto Tâmega                 | 3 143   | 3 123   | 3 132     | 3 039   | 3 196   | 3 139   | 3 119   | 3 208   | 3 102   | 3 046   |
| Tâmega e Sousa              | 15 700  | 18 550  | 19 765    | 19 096  | 19 443  | 18 096  | 17 130  | 17 062  | 17 211  | 17 116  |
| Douro                       | 10 222  | 10 370  | 10 572    | 10 370  | 10 548  | 10 286  | 9 898   | 9 887   | 9 881   | 9 927   |
| Terras de Trás-os-Montes    | 3 657   | 3 818   | 3 961     | 3 468   | 3 802   | 3 713   | 3 462   | 3 330   | 3 527   | 3 530   |

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

|                             | Ano   |      | Trimestre |       |       |       |       | Mês    |        |        |
|-----------------------------|-------|------|-----------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
|                             | 2019  | 2020 | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Norte</b>                | -13,4 | 14,2 | 24,2      | 22,3  | 23,8  | -3,0  | -10,7 | -9,5   | -10,7  | -11,9  |
| Alto Minho                  | -12,3 | 34,3 | 48,0      | 35,8  | 33,6  | -19,6 | -20,4 | -21,3  | -20,7  | -19,0  |
| Cávado                      | -8,4  | 16,7 | 24,4      | 18,7  | 20,8  | -6,7  | -14,6 | -13,5  | -16,6  | -13,5  |
| Ave                         | -8,0  | 20,0 | 28,6      | 24,7  | 16,8  | -10,2 | -13,9 | -14,3  | -13,5  | -14,0  |
| Área Metropolitana do Porto | -16,1 | 13,5 | 24,5      | 26,1  | 31,4  | 1,6   | -8,8  | -6,7   | -8,2   | -11,3  |
| Alto Tâmega                 | -11,2 | -0,6 | 2,3       | 1,7   | 2,9   | -2,4  | -0,4  | 3,0    | 0,1    | -4,3   |
| Tâmega e Sousa              | -14,4 | 18,2 | 30,2      | 25,8  | 21,7  | -6,6  | -13,3 | -11,4  | -14,6  | -13,9  |
| Douro                       | -6,9  | 1,5  | 8,0       | 2,2   | 4,2   | -1,3  | -6,4  | -7,4   | -6,7   | -5,0   |
| Terras de Trás-os-Montes    | -13,0 | 4,4  | 10,4      | -1,2  | -1,4  | -6,9  | -12,6 | -17,6  | -9,0   | -11,0  |

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Quadro 13 – Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

|                           | Ano   |      | Trimestre |       |       |       |       | Mês    |        |        |
|---------------------------|-------|------|-----------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
|                           | 2019  | 2020 | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Concelhos do Norte</b> |       |      |           |       |       |       |       |        |        |        |
| 1º Vila Nova de Famalicão | -8,6  | 32,0 | 43,2      | 39,8  | 31,0  | -11,4 | -15,1 | -15,9  | -15,4  | -13,9  |
| 2º Braga                  | -7,1  | 13,7 | 20,9      | 16,4  | 23,4  | -2,1  | -15,0 | -12,5  | -17,4  | -14,9  |
| 3º Maia                   | -20,9 | 14,1 | 24,6      | 38,1  | 42,8  | 3,2   | -8,2  | -6,4   | -7,1   | -11,2  |
| 4º Vila Nova de Gaia      | -20,1 | 7,8  | 21,3      | 27,4  | 35,2  | 6,9   | -9,2  | -3,7   | -8,5   | -15,1  |
| 5º Santa Maria da Feira   | -7,5  | 20,0 | 26,3      | 26,6  | 25,9  | -2,8  | -6,9  | -7,9   | -4,3   | -8,4   |
| 6º Guimarães              | -6,1  | 19,7 | 27,5      | 21,8  | 13,8  | -10,2 | -15,0 | -14,9  | -14,4  | -15,8  |
| 7º Oliveira de Azeméis    | -8,6  | 47,7 | 58,7      | 54,4  | 49,8  | 1,7   | -4,4  | -3,9   | -5,2   | -4,0   |
| 8º Porto                  | -18,1 | 11,4 | 23,7      | 24,7  | 33,1  | 10,4  | -2,3  | -1,3   | -1,8   | -3,9   |
| 9º Barcelos               | -7,6  | 24,9 | 34,1      | 25,2  | 15,4  | -18,9 | -18,7 | -20,0  | -20,2  | -15,5  |
| 10º Bragança              | -5,3  | 11,0 | 25,0      | -3,5  | 5,5   | -10,1 | -12,3 | -16,0  | -6,3   | -14,3  |
| 11º Vila do Conde         | -3,6  | 17,7 | 29,3      | 20,4  | 31,4  | -10,1 | -13,9 | -9,6   | -13,1  | -18,8  |
| 12º Viana do Castelo      | -15,0 | 34,0 | 41,1      | 34,5  | 45,1  | -16,3 | -21,5 | -21,3  | -22,6  | -20,6  |
| 13º Trofa                 | -20,0 | 19,6 | 31,6      | 14,0  | 32,9  | -23,0 | -24,0 | -27,8  | -20,4  | -23,8  |
| 14º Felgueiras            | -0,5  | 35,1 | 45,4      | 45,4  | 37,1  | -15,5 | -20,5 | -19,7  | -22,1  | -19,7  |
| 15º Matosinhos            | -8,5  | 12,6 | 20,1      | 23,0  | 30,0  | 2,2   | -5,5  | -6,7   | -6,7   | -3,2   |
| 16º São João da Madeira   | -5,0  | 42,5 | 53,1      | 42,1  | 52,1  | -1,3  | 0,9   | 0,7    | 2,5    | -0,6   |
| 17º Santo Tirso           | -13,7 | 9,3  | 16,4      | 7,0   | 12,0  | -12,9 | -14,6 | -18,1  | -10,2  | -15,4  |
| 18º Vila Nova de Cerveira | -8,0  | 36,6 | 47,5      | 46,8  | 37,1  | -22,1 | -10,0 | -12,9  | -11,5  | -5,3   |
| 19º Paços de Ferreira     | -15,1 | 12,9 | 18,1      | 24,4  | 26,4  | -4,6  | -9,9  | -6,6   | -11,0  | -11,9  |
| 20º Paredes               | -16,9 | 13,9 | 24,1      | 22,2  | 17,0  | -9,0  | -19,5 | -19,1  | -18,9  | -20,4  |

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

**Nota metodológica:** O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado.

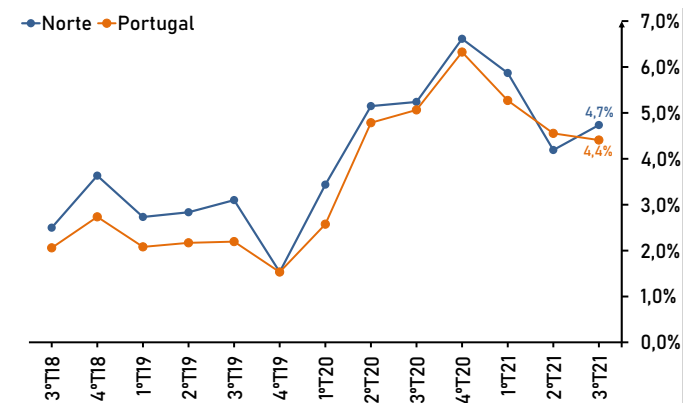
## 2.7. Salários

O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte aumentou para 958 euros no 3º trimestre de 2021, refletindo um crescimento real de 4,7% face ao período homólogo de 2020. O crescimento dos salários da Região no 3º trimestre de 2021 ocorreu num contexto favorável marcado por um aumento do emprego e por uma queda da taxa de desemprego, sendo um sinal de dinamismo do mercado de trabalho do Norte. Em Portugal, a evolução também foi positiva, uma vez que o salário mensal líquido aumentou, em termos reais, 4,4% para 1012 euros.

Os principais ramos de atividade observaram um crescimento do salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem. Nas indústrias transformadoras, o valor aumentou para 851 euros no 3º trimestre de 2021, mais 6,2% do que no período homólogo e 2020. No setor dos serviços, o salário mensal líquido situou-se em 1005 euros, refletindo um crescimento de 5,2% face ao período homólogo do ano transato. No entanto, em comparação com o trimestre anterior, o valor desceu ligeiramente (-0,9%). Dentro

do setor dos serviços, os salários mais altos do Norte no 3º trimestre de 2021 continuavam a ser os das atividades financeiras e de seguros (1543 euros), atividades de informação e comunicação (1226 euros), educação (1194) e transporte e armazenagem (1126 euros). Por seu turno, os mais reduzidos encontravam-se nos outros serviços, incluindo trabalho doméstico (513 euros), atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas (754 euros), alojamento restauração e similares (769 euros) e setor primário (774 euros).

Figura 24 – Salários dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real,%)



Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (euros)

|                                                                  | Ano  |      | Trimestre |       |       |       |       |
|------------------------------------------------------------------|------|------|-----------|-------|-------|-------|-------|
|                                                                  | 2019 | 2020 | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 |
| Portugal                                                         | 909  | 951  | 955       | 968   | 982   | 1003  | 1012  |
| Norte                                                            | 853  | 899  | 902       | 905   | 932   | 955   | 958   |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca             | 685  | 659  | 636       | 676   | 717   | 685   | 774   |
| Indústria, construção, energia e água                            | 791  | 821  | 820       | 815   | 836   | 864   | 878   |
| Indústrias transformadoras                                       | 777  | 805  | 801       | 797   | 817   | 832   | 851   |
| Construção                                                       | 818  | 866  | 874       | 884   | 894   | 936   | 899   |
| Serviços                                                         | 895  | 949  | 955       | 965   | 990   | 1014  | 1005  |
| Comércio por grosso e a retalho                                  | 770  | 822  | 805       | 830   | 830   | 863   | 861   |
| Transportes e armazenagem                                        | 963  | 1046 | 1087      | 1034  | 1033  | 1021  | 1126  |
| Alojamento, restauração e similares                              | 637  | 664  | 665       | 689   | 736   | 684   | 769   |
| Atividades de informação e de comunicação                        | 1223 | 1263 | 1332      | 1212  | 1305  | 1276  | 1226  |
| Atividades financeiras e de seguros                              | 1345 | 1368 | 1498      | 1418  | 1394  | 1556  | 1543  |
| Atividades imobiliárias                                          | 828  | 800  | §         | §     | 848   | 791   | 906   |
| Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares     | 1071 | 1050 | 1117      | 880   | 1020  | 1138  | 1025  |
| Atividades administrativas e dos serviços de apoio               | 681  | 712  | 706       | 757   | 793   | 720   | 840   |
| Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória     | 1001 | 1119 | 1135      | 1185  | 1118  | 1113  | 1141  |
| Educação                                                         | 1101 | 1146 | 1170      | 1150  | 1215  | 1156  | 1194  |
| Atividades da saúde humana e apoio social                        | 913  | 967  | 951       | 992   | 988   | 1068  | 1001  |
| Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas | 771  | 780  | 675       | 778   | 880   | 728   | 754   |
| Outros serviços                                                  | 485  | 532  | 544       | 514   | 568   | 615   | 513   |

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; Simbologia: § - Amostra sem representatividade

### 3. Indústrias com implementação tradicional no Norte

O Índice de Produção Industrial das indústrias transformadoras nacionais com forte implementação no Norte (fabricação de têxteis, indústria do vestuário, indústria do couro e calçado, veículos automóveis e componentes) observou uma evolução negativa no 3º trimestre de 2021 em comparação com o trimestre homólogo de 2020.

O ramo da fabricação de têxteis viu a produção diminuir 2,8%, enquanto na indústria dos veículos automóveis e componentes a redução foi de 40,7%. Nas indústrias do vestuário e do couro e calçado ainda não há informação para a totalidade do 3º trimestre de 2021. Ainda assim, em agosto de 2021, a produção na indústria do vestuário diminuiu 23,3% face ao mesmo mês de 2020. No caso do couro e calçado, a produção caiu 4,9% em julho de 2021 (último mês disponível) em relação ao período homólogo do ano transato.

Regra geral, os índices de preços na produção continuaram a aumentar moderadamente no 3º trimestre de 2021. A principal exceção foi o crescimento de 4,8% observado, em termos homólogos, nos preços de produção da fabricação têxteis, em aceleração face ao aumento de 2,0% que tinha sido observado no trimestre precedente. Nas restantes indústrias aqui tratadas, os preços de produção aumentaram 0,6% na indústria do vestuário, um valor que compara com +0,3% no couro e calçado e +0,6% na indústria dos veículos automóveis e componentes.

No 3º trimestre de 2021, o volume de negócios das quatro indústrias aqui tratadas teve uma evolução distinta. Os crescimentos, em termos homólogos, observaram-se na fabricação de têxteis (+7,3%), indústria do vestuário (+8,2%) e couro e calçado (+5,7%). Em sentido oposto, a indústria dos veículos automóveis e componentes registou uma redução de 18,9% neste indicador.

A faturação por mercado de destino tem evoluído de forma assimétrica entre as indústrias aqui tratadas. No 3º trimestre de 2021, o volume de negócios para o mercado nacional por parte da fabricação de têxteis aumentou, em termos homólogos, 4,8%, enquanto para o mercado externo o crescimento foi mais acentuado (+9,4%). No caso particular da indústria do

vestuário observou-se uma evolução antagónica: o volume de negócios para o mercado nacional baixou 16,4%, enquanto para o mercado externo aumentou em 21,1%.

Por seu turno, no couro e calçado, ambos os mercados tiveram um crescimento, pese embora a ritmos diferentes. Nesta indústria, o volume de negócios para o mercado nacional aumentou 10,0%, enquanto para o mercado externo o crescimento foi mais modesto (2,9%).

Com uma evolução negativa em ambos os mercados, a faturação da indústria dos veículos automóveis e componentes para o mercado nacional diminuiu em 17,9%, enquanto para o mercado externo a redução foi de 19,1%.

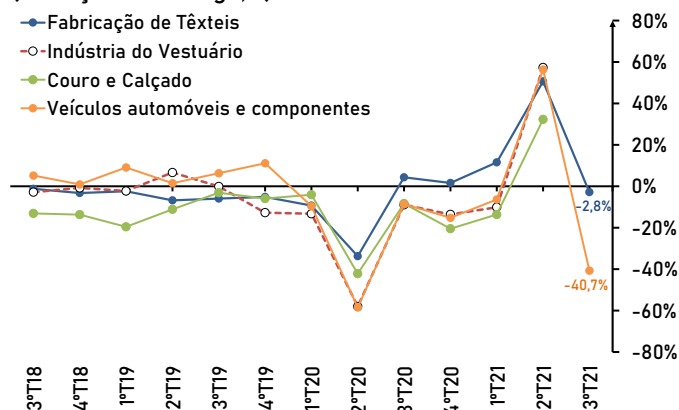
Os indicadores referentes ao mercado de trabalho também tiveram evoluções distintas ao nível das indústrias aqui referidas. Na fabricação de têxteis, o emprego cresceu apenas 0,1% no 3º trimestre de 2021 em comparação com o período homólogo de 2020, que compara com aumentos de 1,4% nas horas de trabalho e de 5,8% nas remunerações.

Na indústria do vestuário, a evolução dos indicadores do mercado de trabalho foi mais positiva. O emprego aumentou 0,7% no 3º trimestre de 2021 em comparação com o período homólogo de 2020, um valor que compara com aumentos de 5,8% nas horas de trabalho e de 8,0% nas remunerações.

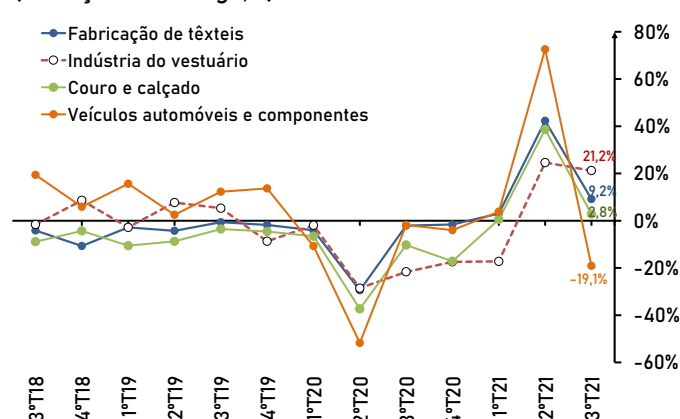
Em sentido contrário, o couro e calçado viu todos os indicadores do mercado de trabalho registar uma evolução negativa no 3º trimestre de 2021. Assim, em termos homólogos, o emprego diminuiu 5,1%, as horas de trabalho baixaram 9,3% e as remunerações tiveram uma redução de 1,2%.

Por fim, a maioria dos indicadores do mercado de trabalho evoluíram negativamente na indústria dos veículos automóveis e componentes, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2021. A exceção ocorreu nas remunerações ao observarem um crescimento de 1,2%. Em sentido oposto, o emprego nesta indústria baixou 1,9% e as horas de trabalho diminuíram em 10,9%.

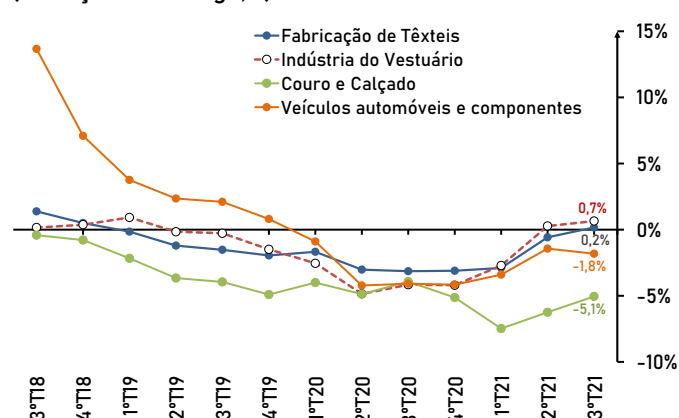
**Figura 25 – Produção industrial**  
 (variação homóloga,%)



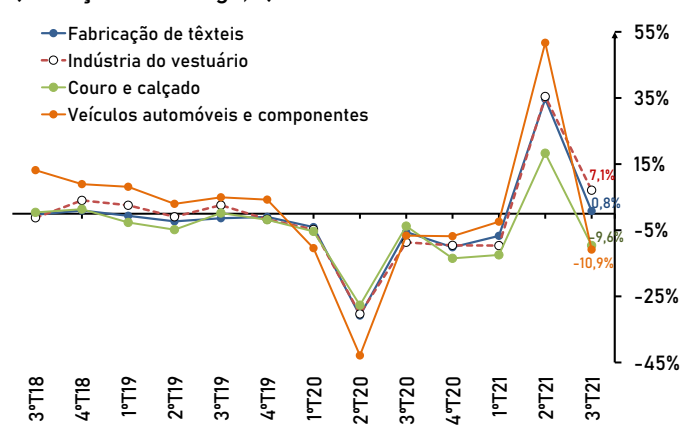
**Figura 26 – Volume de negócios - Total**  
 (variação homóloga,%)



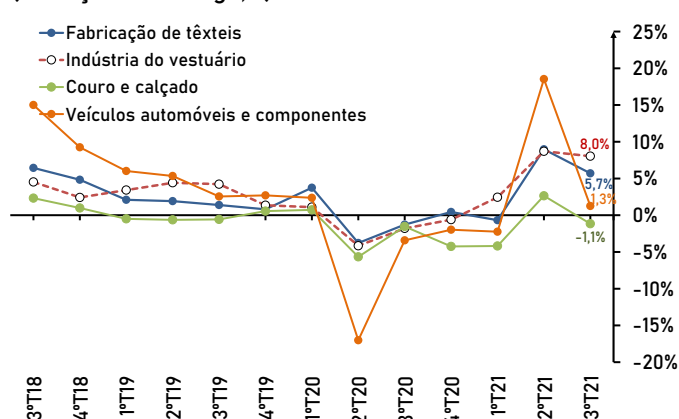
**Figura 27 – Emprego**  
 (variação homóloga,%)



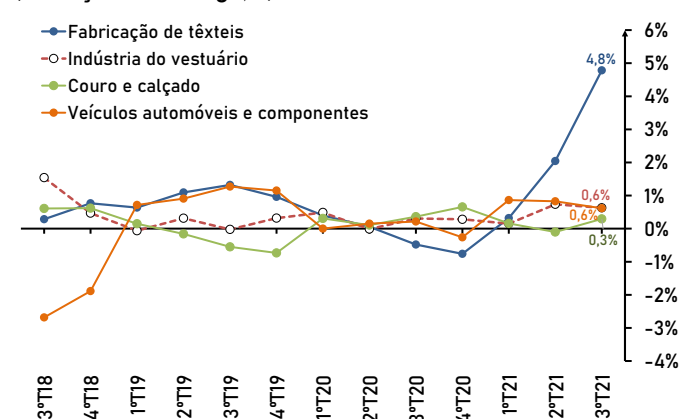
**Figura 28 – Horas de trabalho**  
 (variação homóloga,%)



**Figura 29 – Remunerações**  
 (variação homóloga,%)



**Figura 30 – Preços da produção industrial**  
 (variação homóloga,%)





Quadro 15 - Indicadores das indústrias com implementação tradicional no Norte | variação homóloga (%)

|                                                      | Ano   |       | Trimestre |       |       |       |       | Mês    |        |        |
|------------------------------------------------------|-------|-------|-----------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
|                                                      | 2019  | 2020  | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Fabricação de Têxteis</b>                         |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade) | -5,0  | -9,4  | 4,4       | 1,6   | 11,6  | 50,6  | -2,8  | 2,2    | -16,1  | -2,0   |
| Índice de Preços na Produção                         | 1,0   | -0,2  | -0,5      | -0,8  | 0,3   | 2,0   | 4,8   | 3,7    | 4,6    | 6,0    |
| Índice de Volumes de Negócios Total                  | -4,8  | -10,5 | -0,2      | 2,6   | 8,2   | 56,0  | 7,3   | 11,4   | -2,0   | 9,3    |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional               | -7,5  | -11,2 | 2,2       | 7,6   | 15,5  | 76,1  | 4,8   | 13,0   | -9,5   | 5,6    |
| Índice de Volumes de Negócios Externo                | -2,5  | -9,9  | -2,1      | -1,6  | 3,0   | 42,3  | 9,4   | 10,3   | 3,5    | 12,8   |
| Índice de Emprego                                    | -1,2  | -2,7  | -3,1      | -3,1  | -2,9  | -0,6  | 0,1   | 0,0    | 0,2    | 0,3    |
| Índice de Horas Trabalhadas                          | -1,3  | -12,9 | -5,5      | -10,2 | -6,7  | 34,7  | 1,4   | 4,9    | -3,0   | 0,7    |
| Índice de Remunerações                               | 1,5   | -0,3  | -1,3      | 0,4   | -0,7  | 9,0   | 5,8   | 4,2    | 8,0    | 5,0    |
| <b>Indústria do Vestuário</b>                        |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade) | -1,9  | -24,7 | -8,9      | -13,6 | -10,1 | 57,3  | n.d.  | -24,4  | -23,3  | n.d.   |
| Índice de Preços na Produção                         | 0,1   | 0,3   | 0,3       | 0,3   | 0,2   | 0,7   | 0,6   | 0,7    | 0,6    | 0,6    |
| Índice de Volumes de Negócios Total                  | -3,0  | -18,4 | -18,6     | -18,6 | -18,2 | 15,1  | 8,2   | 6,8    | 13,4   | 5,9    |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional               | -8,7  | -20,2 | -12,3     | -20,8 | -20,7 | -4,5  | -16,4 | -16,6  | -20,2  | -12,9  |
| Índice de Volumes de Negócios Externo                | 0,0   | -17,6 | -21,6     | -17,4 | -17,2 | 24,6  | 21,2  | 16,4   | 34,4   | 17,6   |
| Índice de Emprego                                    | -0,3  | -3,9  | -4,2      | -4,2  | -2,7  | 0,3   | 0,7   | 0,5    | 0,3    | 1,2    |
| Índice de Horas Trabalhadas                          | 0,5   | -13,4 | -8,7      | -9,6  | -9,7  | 35,4  | 5,8   | 11,4   | 8,2    | -1,0   |
| Índice de Remunerações                               | 3,3   | -1,4  | -1,8      | -0,6  | 2,4   | 8,7   | 8,0   | 0,7    | 15,3   | 6,5    |
| <b>Couro e Calçado</b>                               |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade) | -10,3 | -19,1 | -8,3      | -20,5 | -13,6 | 32,3  | n.d.  | -4,9   | n.d.   | n.d.   |
| Índice de Preços na Produção                         | -0,3  | 0,4   | 0,4       | 0,7   | 0,2   | -0,1  | 0,3   | 0,2    | 0,3    | 0,4    |
| Índice de Volumes de Negócios Total                  | -5,5  | -13,2 | -6,1      | -13,2 | -7,4  | 37,5  | 5,7   | 8,5    | -3,4   | 11,6   |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional               | -3,7  | -7,5  | 1,1       | -8,8  | -17,2 | 36,3  | 10,0  | 2,8    | 6,7    | 21,3   |
| Índice de Volumes de Negócios Externo                | -6,9  | -17,5 | -10,3     | -17,2 | 0,5   | 38,6  | 2,9   | 12,3   | -8,9   | 3,7    |
| Índice de Emprego                                    | -3,7  | -4,5  | -3,9      | -5,1  | -7,5  | -6,2  | -5,1  | -6,0   | -5,4   | -3,8   |
| Índice de Horas Trabalhadas                          | -2,4  | -12,8 | -3,8      | -13,5 | -12,5 | 18,3  | -9,3  | -11,1  | -9,8   | -6,8   |
| Índice de Remunerações                               | -0,2  | -2,7  | -1,5      | -4,3  | -4,2  | 2,6   | -1,2  | -1,2   | -1,1   | -1,5   |
| <b>Veículos Automóveis e Componentes</b>             |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade) | 7,0   | -22,3 | -8,6      | -15,2 | -6,4  | 56,4  | -40,7 | -4,5   | -61,5  | -42,3  |
| Índice de Preços na Produção                         | 1,0   | 0,0   | 0,2       | -0,3  | 0,9   | 0,8   | 0,6   | 0,5    | 0,6    | 0,8    |
| Índice de Volumes de Negócios Total                  | 9,2   | -19,0 | -4,5      | -5,6  | 2,9   | 70,5  | -18,9 | 10,7   | -37,9  | -30,0  |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional               | 3,5   | -24,5 | -14,3     | -11,8 | -0,9  | 62,9  | -17,9 | 36,2   | -50,7  | -36,3  |
| Índice de Volumes de Negócios Externo                | 10,8  | -17,6 | -1,8      | -4,0  | 3,8   | 72,6  | -19,1 | 5,1    | -34,9  | -28,4  |
| Índice de Emprego                                    | 2,2   | -3,3  | -4,1      | -4,2  | -3,4  | -1,4  | -1,9  | -1,6   | -1,4   | -2,7   |
| Índice de Horas Trabalhadas                          | 5,1   | -17,1 | -6,6      | -6,8  | -2,4  | 51,7  | -10,9 | 4,2    | -20,2  | -18,0  |
| Índice de Remunerações                               | 4,1   | -5,2  | -3,4      | -2,0  | -2,2  | 18,5  | 1,2   | 9,4    | -2,5   | -5,1   |

n.d. - não disponível

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

**Nota metodológica:** Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior às das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

## 4. Comércio internacional

### 4.1. Exportações e importações do Norte

O comércio internacional de bens continuou a evoluir de forma positiva no 3º trimestre de 2021, reforçando a trajetória de recuperação já observada no trimestre precedente. As exportações e as importações de bens do Norte aumentaram 6,5% e 18,8%, respetivamente, em relação ao trimestre homólogo de 2020. O crescimento nas trocas comerciais de bens foi também observado na comparação com o período anterior à crise pandémica, com as exportações a aumentarem 3,0% e as importações a registarem uma variação positiva de 9,9%, face ao 3º trimestre de 2019.

No mesmo sentido, em Portugal, as exportações e as importações de bens, no 3º trimestre de 2021, apresentaram acréscimos de 12,2% e 20,4%, pela mesma ordem, em relação ao mesmo trimestre de 2020. Em comparação com o 3º trimestre de 2019, as exportações de bens cresceram 8,8% e as importações aumentaram 5,6%.

O excedente comercial do Norte atingiu 1.000 milhões de euros no 3º trimestre de 2021, o que corresponde a uma diminuição de 28,7% face ao mesmo período de 2020. O saldo da balança comercial do Norte manteve-se positivo, mas num patamar inferior ao observado no período pré-pandemia (1.267 milhões de euros no 3º trimestre de 2019). A nível nacional, o défice da balança comercial agravou-se face ao 3º trimestre de 2020 (+55,2%), atingindo 5.069 milhões de

euros, mas mesmo assim foi menor do que no 3º trimestre de 2019 (5.218 milhões de euros).

Figura 31 – Exportações de bens  
(variação homóloga,%)

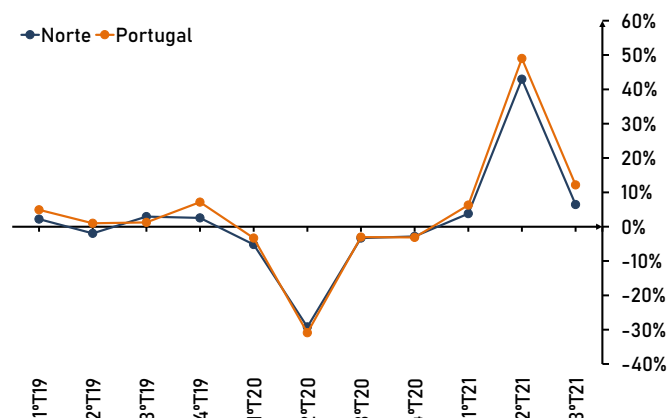
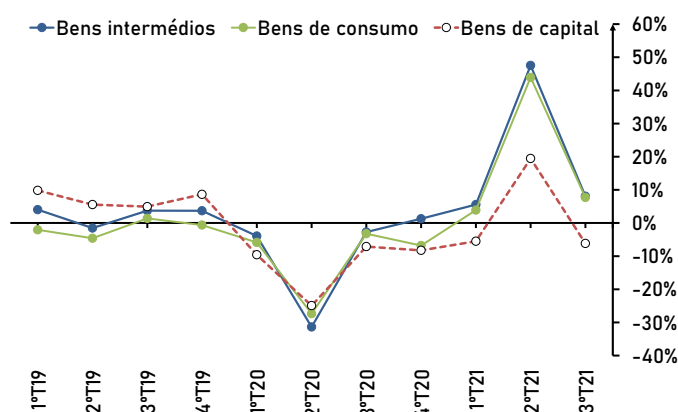


Figura 32 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos (variação homóloga,%)



Quadro 16 – Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

|                                                          | Ano     |         | Trimestre |        |        |        |        | Mês    |        |        |
|----------------------------------------------------------|---------|---------|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                                                          | 2019    | 2020    | 3ºT20     | 4ºT20  | 1ºT21  | 2ºT21  | 3ºT21  | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Portugal</b>                                          |         |         |           |        |        |        |        |        |        |        |
| Exportações                                              | 59 903  | 53 757  | 13 786    | 14 899 | 15 397 | 15 772 | 15 463 | 5 588  | 4 367  | 5 508  |
| Importações                                              | 79 977  | 68 146  | 17 052    | 18 297 | 18 163 | 20 217 | 20 532 | 7 155  | 6 104  | 7 273  |
| Balança comercial de bens                                | -20 074 | -14 388 | -3 266    | -3 398 | -2 766 | -4 445 | -5 069 | -1 566 | -1 738 | -1 765 |
| <b>Norte</b>                                             |         |         |           |        |        |        |        |        |        |        |
| Exportações                                              | 22 929  | 20 599  | 5 406     | 5 643  | 5 692  | 5 815  | 5 755  | 2 217  | 1 578  | 1 960  |
| Intra-UE                                                 | 18 529  | 15 324  | 4 022     | 4 100  | 4 339  | 4 364  | 4 279  | 1 661  | 1 125  | 1 493  |
| Extra-UE                                                 | 4 400   | 5 276   | 1 384     | 1 543  | 1 352  | 1 451  | 1 476  | 556    | 453    | 467    |
| Importações                                              | 17 869  | 16 253  | 4 002     | 4 489  | 4 504  | 4 936  | 4 755  | 1 670  | 1 372  | 1 714  |
| Intra-UE                                                 | 14 035  | 12 299  | 3 039     | 3 471  | 3 505  | 3 762  | 3 502  | 1 239  | 993    | 1 271  |
| Extra-UE                                                 | 3 834   | 3 954   | 963       | 1 018  | 998    | 1 174  | 1 252  | 431    | 379    | 443    |
| Contributo do Norte para a balança comercial de Portugal | 5 060   | 4 346   | 1 403     | 1 154  | 1 188  | 879    | 1 000  | 547    | 206    | 247    |
| Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%)  | 128,3   | 126,7   | 135,1     | 125,7  | 126,4  | 117,8  | 121,0  | 132,8  | 115,0  | 114,4  |

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

**Quadro 17 – Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)**

|                 | Ano  |       | Trimestre |       |       |       |       | Mês    |        |        |
|-----------------|------|-------|-----------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
|                 | 2019 | 2020  | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Portugal</b> |      |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Exportações     | 3,5  | -10,3 | -3,0      | -3,1  | 6,3   | 49,0  | 12,2  | 11,0   | 16,7   | 9,9    |
| Importações     | 6,0  | -14,8 | -12,3     | -9,5  | -5,7  | 49,4  | 20,4  | 22,0   | 21,7   | 17,9   |
| <b>Norte</b>    |      |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Exportações     | 1,4  | -10,2 | -3,3      | -2,8  | 3,8   | 43,0  | 6,5   | 7,7    | 8,3    | 3,7    |
| Intra-UE        | 1,3  | -17,3 | -10,1     | -12,1 | 2,6   | 46,8  | 6,4   | 7,3    | 6,6    | 5,3    |
| Extra-UE        | 1,6  | 19,9  | 23,6      | 35,1  | 7,8   | 32,6  | 6,6   | 8,9    | 12,8   | -1,1   |
| Importações     | 3,1  | -9,0  | -7,5      | -1,6  | -0,4  | 52,3  | 18,8  | 16,5   | 22,3   | 18,3   |
| Intra-UE        | 1,7  | -12,4 | -8,9      | -4,3  | 3,6   | 56,5  | 15,2  | 12,4   | 19,2   | 15,1   |
| Extra-UE        | 8,3  | 3,1   | -2,8      | 8,9   | -12,1 | 40,2  | 30,0  | 30,5   | 31,3   | 28,5   |

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Numa análise por grandes grupos económicos, no 3º trimestre de 2021, continuaram a observar-se ritmos de recuperação diferenciados entre as três principais categorias de bens - bens de capital, bens intermédios e bens de consumo.

As exportações de bens de capital, que são sobretudo máquinas e outros bens de capital (exceto material de transporte), registaram uma diminuição homóloga de 6,2% em relação ao 3º trimestre de 2020. Quando comparado com o período anterior à crise pandémica, verifica-se uma diminuição ainda mais acentuada, com uma variação negativa de 12,8%, face ao 3º trimestre de 2019.

Pelo contrário, as exportações de bens intermédios, no 3º trimestre de 2021, observaram uma variação homóloga positiva de 8,1% e na comparação com o mesmo trimestre de 2019, também registaram um aumento, correspondente a 5,1%.

De igual modo, as exportações de bens de consumo cresceram 7,7%, no 3º trimestre de 2021, em relação ao trimestre homólogo de 2020. O valor exportado neste grupo económico superou igualmente o valor observado no período anterior à pandemia, tendo apresentado um aumento de 4,2% face ao 3º trimestre de 2019.

Analisando a evolução dos bens exportados, classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, no 3º trimestre de 2021, observaram-se trajetórias de evolução distintas. O valor exportado nas duas classes de bens mais importantes para a competitividade internacional do Norte registaram

diminuições em relação ao período homólogo de 2020 e também quando comparado com o 3º trimestre de 2019.

As exportações da classe de bens que concentra o maior valor das exportações do Norte, composta pelos veículos automóveis, suas partes e acessórios, registaram uma variação homóloga negativa de 16,0%, no 3º trimestre de 2021. Também na comparação com o mesmo trimestre de 2019, o valor exportado deste segmento diminuiu, tendo registado um decréscimo de 6,8%.

No mesmo sentido, o valor das exportações da segunda classe de bens mais importante do Norte, constituída pelas máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes, também ainda não atingiu o valor exportado no período anterior à crise pandémica. No 3º trimestre de 2021, as exportações deste segmento recuaram 11,6% face ao trimestre homólogo de 2020 e diminuíram 27,4% em relação ao mesmo período do ano de 2019.

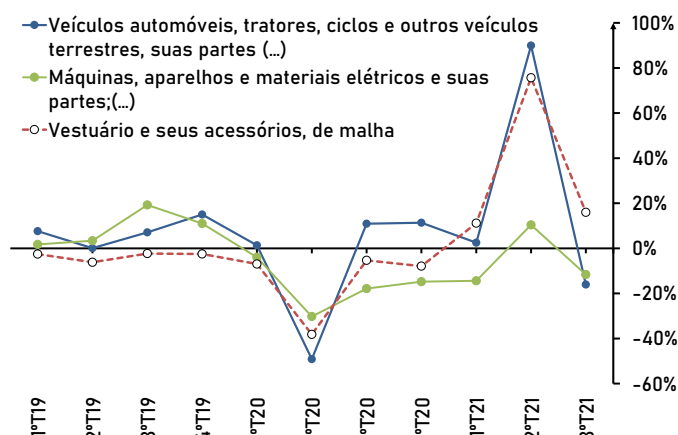
Pelo contrário, as exportações no segmento do vestuário e seus acessórios, de malha (a 3ª classe mais importantes nas exportações de bens do Norte), afirmaram a tendência de crescimento já evidenciada no trimestre anterior. O valor exportado nesta classe de bens com implementação tradicional na Região, no trimestre em análise, cresceu 16,0% face ao 3º trimestre de 2020 e aumentou 9,8% quando comparado com o mesmo período de 2019. De salientar que, no período acumulado de janeiro a outubro de 2021, o valor exportado nesta classe de

bens já superou o valor exportado durante todo o ano de 2020 (+5,8%).

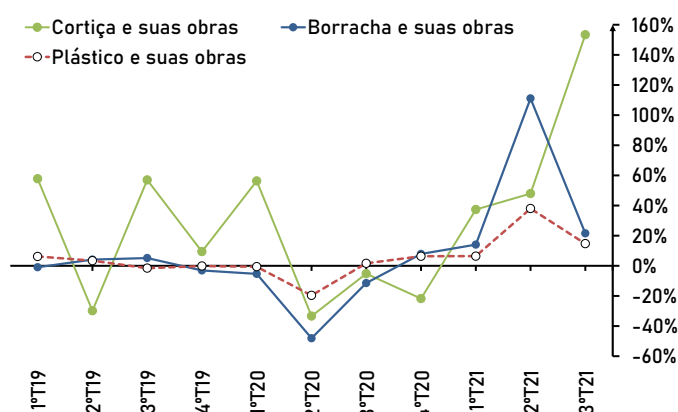
As exportações de calçado, polainas e artefactos semelhantes (a 4ª classe mais importante do Norte), no 3º trimestre de 2021, foram ligeiramente superiores às exportações realizadas no trimestre homólogo de 2020 (+0,3%). Contudo, o valor exportado neste segmento com forte implementação no Norte, registou uma variação negativa de 9,5% face ao 3º trimestre de 2019.

Com uma evolução também desfavorável no 3º trimestre de 2021, as exportações de móveis, mobiliário médico-cirúrgico e colchões (a 5ª classe mais importante do Norte), diminuíram 9,5% face ao período homólogo de 2020 e recuaram 8,5% em relação ao 3º trimestre de 2019.

**Figura 33 - Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga,%)**

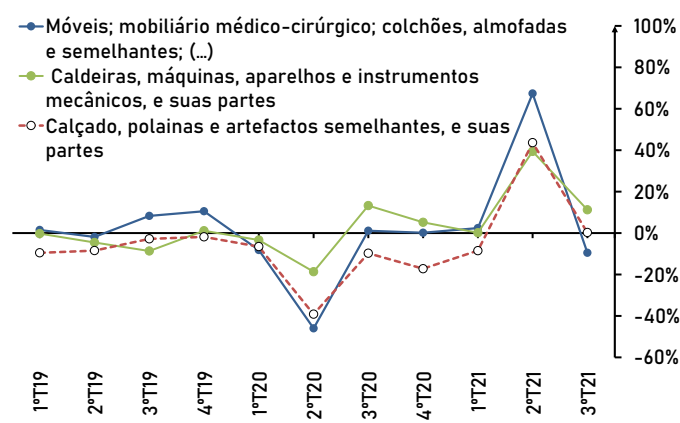


**Figura 35 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga,%)**

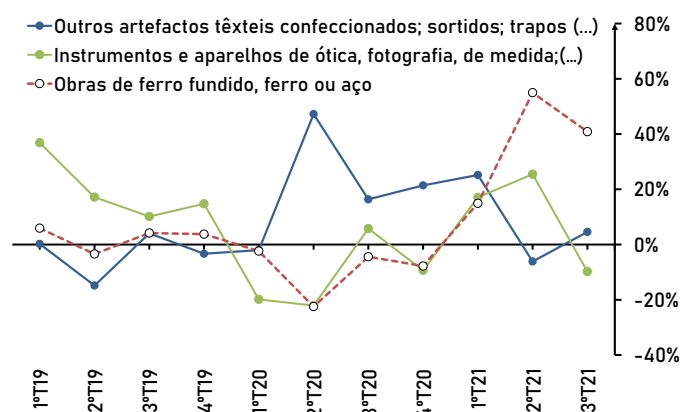


Por sua vez, as exportações de outros segmentos igualmente importantes para a Região observaram uma evolução positiva no 3º trimestre de 2021, recuperando o valor exportado no período homólogo anterior à crise pandémica. Estas classes de bens e as respectivas variações positivas face ao 3º trimestre de 2019 foram as seguintes: caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos e suas partes (+26,0%); plástico e suas obras (+16,6%); cortiça e suas obras (+6,8%); borracha e suas obras (+7,6%); obras de ferro fundido, ferro ou aço (+34,6%); outros artefactos têxteis confeccionados, sortidos; trapos (+21,7%); bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (+5,1%); ferro fundido, ferro e aço (+69,4%) e alumínio e suas obras (+20,5%)

**Figura 34 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga,%)**



**Figura 36 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga,%)**



Do lado das importações de bens do Norte, a recuperação decorreu a um ritmo ainda mais acentuado do que o observado nas exportações de bens. Recorde-se que, no 3º trimestre de 2021, as importações de bens do Norte aumentaram 18,8% em relação ao trimestre homólogo de 2020, o que compara com um aumento de 6,5% nas exportações de bens.

Pese embora as importações de bens do Norte tenham aumentado em termo globais, numa análise por grandes grupos económicos, a evolução foi diferente em cada uma das categorias de bens – bens de capital, bens intermédios e bens de consumo.

No 3º trimestre de 2021, as importações de bens de capital diminuíram 6,7% face ao período homólogo de 2020, registando a primeira queda em termos homólogos desde o 2º trimestre de 2020 (período correspondente ao pico da crise pandémica, com quedas sem precedentes no comércio internacional). No entanto, na comparação com o 3º trimestre de 2019, as importações de bens de capital do Norte

aumentaram 1,1%, recuperando assim o valor importado no período anterior à pandemia de COVID-19.

No caso das importações de bens intermédios, continuaram a observar-se crescimentos homólogos significativos no 3º trimestre de 2021. Apesar do valor importado neste grupo económico ser inferior ao valor observado no trimestre imediatamente anterior (-5,2% face ao 2º trimestre de 2021), as importações de bens intermédios do Norte registaram aumentos de 26,5% em relação ao 3º trimestre de 2020 e de 14,2% quando comparado com o mesmo trimestre de 2019.

Por sua vez, as importações de bens de consumo do Norte registaram, no 3º trimestre de 2021, um aumento de 10,3% em relação ao trimestre homólogo de 2020. Em comparação com um período de normal funcionamento dos mercados internacionais, o valor importado neste grupo económico também cresceu, tendo registado uma variação positiva de 2,2% face ao 3º trimestre de 2019.

Figura 37 – Importações, por grandes grupos económicos no Norte (variação homóloga, %)

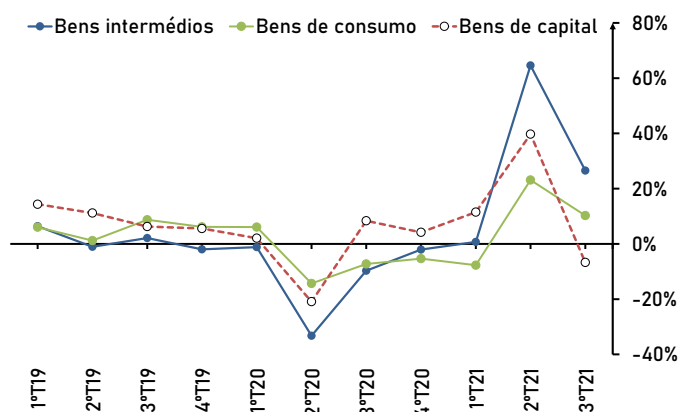


Figura 38 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

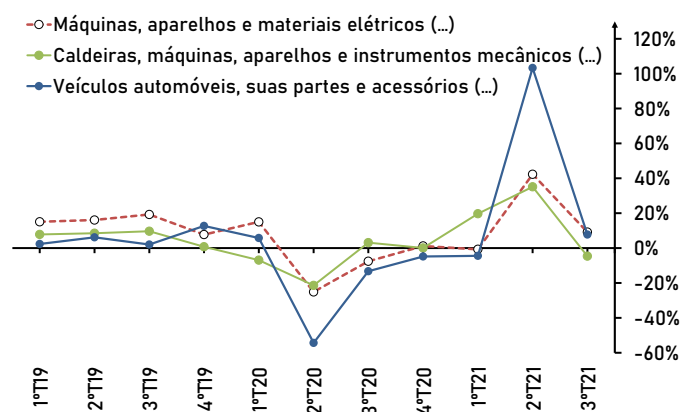


Figura 39 – Importações nas 4ª 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

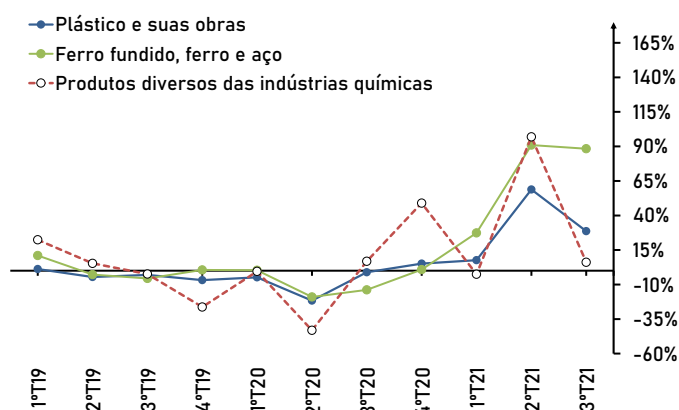
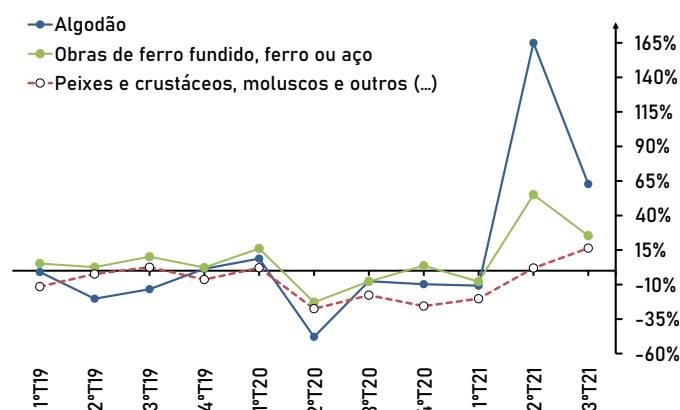


Figura 40 – Importações nas 3 classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)





**Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | valores em milhões de euros**

|                                                            | Ano   |       | Trimestre |       |       |       |       | Mês    |        |        |
|------------------------------------------------------------|-------|-------|-----------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
|                                                            | 2019  | 2020  | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b> |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Bens de capital                                            | 2560  | 2242  | 549       | 648   | 536   | 570   | 515   | 197    | 181    | 191    |
| Bens intermédios                                           | 11747 | 10633 | 2684      | 2948  | 3070  | 3088  | 2901  | 1 074  | 997    | 1 017  |
| Bens de consumo                                            | 8595  | 7689  | 2162      | 2036  | 2078  | 2145  | 2329  | 704    | 705    | 736    |
| <b>Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>    |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)       | 2538  | 2365  | 626       | 730   | 698   | 625   | 525   | 198    | 133    | 194    |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)           | 2160  | 1798  | 451       | 488   | 419   | 407   | 399   | 139    | 106    | 153    |
| Vestuário e seus acessórios, de malha                      | 1974  | 1688  | 459       | 458   | 522   | 530   | 533   | 233    | 166    | 133    |
| Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)          | 1667  | 1383  | 461       | 300   | 363   | 323   | 463   | 198    | 143    | 121    |
| Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)       | 1459  | 1259  | 337       | 375   | 351   | 342   | 305   | 117    | 81     | 108    |
| Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)                      | 1197  | 1182  | 300       | 343   | 293   | 344   | 333   | 120    | 93     | 120    |
| Plástico e suas obras                                      | 995   | 961   | 239       | 255   | 272   | 293   | 274   | 99     | 74     | 100    |
| Cortiça e suas obras                                       | 886   | 853   | 193       | 208   | 226   | 255   | 224   | 100    | 46     | 79     |
| Borracha e suas obras                                      | 989   | 841   | 231       | 249   | 260   | 280   | 281   | 105    | 71     | 105    |
| Obras de ferro fundido, ferro ou aço                       | 856   | 775   | 195       | 203   | 238   | 264   | 275   | 102    | 72     | 100    |
| Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)  | 577   | 693   | 181       | 193   | 167   | 175   | 189   | 76     | 56     | 57     |
| Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)       | 765   | 674   | 176       | 194   | 189   | 179   | 159   | 61     | 43     | 55     |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres                    | 608   | 599   | 166       | 182   | 139   | 164   | 170   | 58     | 45     | 66     |
| Vestuário e seus acessórios, exceto de malha               | 700   | 514   | 140       | 117   | 140   | 127   | 154   | 60     | 48     | 46     |
| Ferro fundido, ferro e aço                                 | 486   | 375   | 81        | 119   | 154   | 150   | 175   | 61     | 60     | 54     |
| Alumínio e suas obras                                      | 388   | 372   | 102       | 101   | 107   | 122   | 111   | 45     | 24     | 42     |
| <b>Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b> |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Bens de capital                                            | 2243  | 2211  | 565       | 680   | 599   | 599   | 527   | 187    | 191    | 221    |
| Bens intermédios                                           | 11480 | 10129 | 2465      | 2755  | 2932  | 3288  | 3119  | 1116   | 1085   | 1087   |
| Bens de consumo                                            | 3687  | 3493  | 903       | 924   | 850   | 917   | 996   | 307    | 309    | 300    |
| <b>Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>    |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)           | 2137  | 2044  | 501       | 607   | 544   | 554   | 547   | 183    | 160    | 204    |
| Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)                      | 1908  | 1789  | 467       | 521   | 509   | 508   | 445   | 154    | 135    | 156    |
| Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)       | 1544  | 1283  | 293       | 394   | 393   | 375   | 315   | 118    | 90     | 106    |
| Plástico e suas obras                                      | 1293  | 1216  | 305       | 315   | 356   | 420   | 393   | 138    | 112    | 142    |
| Ferro fundido, ferro e aço                                 | 830   | 761   | 189       | 194   | 265   | 326   | 357   | 113    | 114    | 130    |
| Produtos diversos das indústrias químicas                  | 578   | 579   | 131       | 184   | 169   | 176   | 139   | 49     | 31     | 59     |
| Algodão                                                    | 483   | 410   | 91        | 118   | 117   | 183   | 148   | 55     | 31     | 62     |
| Obras de ferro fundido, ferro ou aço                       | 388   | 377   | 86        | 103   | 104   | 116   | 108   | 40     | 28     | 40     |
| Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados       | 458   | 374   | 87        | 95    | 80    | 94    | 101   | 36     | 34     | 31     |
| Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)       | 415   | 367   | 94        | 106   | 91    | 88    | 88    | 30     | 25     | 33     |
| Borracha e suas obras                                      | 362   | 327   | 78        | 95    | 100   | 109   | 116   | 43     | 31     | 43     |
| Alumínio e suas obras                                      | 366   | 308   | 78        | 85    | 95    | 112   | 115   | 43     | 28     | 44     |
| Carnes e miudezas, comestíveis                             | 308   | 297   | 77        | 75    | 71    | 76    | 86    | 27     | 30     | 28     |
| Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)          | 312   | 275   | 69        | 70    | 74    | 88    | 91    | 31     | 26     | 33     |
| Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)       | 268   | 270   | 67        | 78    | 73    | 81    | 75    | 26     | 22     | 27     |

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

**Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | variação homóloga (%)**

|                                                            | Ano  |       | Trimestre |       |       |       |       | Mês    |        |        |
|------------------------------------------------------------|------|-------|-----------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
|                                                            | 2019 | 2020  | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b> |      |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Bens de capital                                            | 7,3  | -12,5 | -7,1      | -8,2  | -5,5  | 19,4  | -6,2  | -4,1   | -3,4   | -10,0  |
| Bens intermédios                                           | 2,4  | -9,5  | -2,7      | 1,3   | 5,6   | 47,5  | 8,1   | 10,5   | 12,8   | 2,6    |
| Bens de consumo                                            | -1,5 | -10,5 | -3,2      | -6,8  | 3,9   | 43,9  | 7,7   | 7,2    | 6,3    | 9,8    |
| <b>Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>    |      |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)       | 7,2  | -6,8  | 10,9      | 11,4  | 2,5   | 89,9  | -16,0 | -7,7   | -10,7  | -25,9  |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)           | 8,6  | -16,8 | -17,8     | -14,8 | -14,4 | 10,4  | -11,6 | -13,5  | -12,5  | -9,1   |
| Vestuário e seus acessórios, de malha                      | -3,4 | -14,5 | -5,3      | -7,9  | 11,2  | 75,6  | 16,0  | 19,5   | 16,7   | 9,4    |
| Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)          | -5,7 | -17,1 | -9,7      | -17,2 | -8,5  | 43,6  | 0,3   | 5,6    | -8,2   | 3,0    |
| Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)       | 4,3  | -13,7 | 1,1       | 0,1   | 2,4   | 67,4  | -9,5  | -12,3  | 0,5    | -13,1  |
| Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)                      | -3,0 | -1,2  | 13,3      | 5,2   | 0,2   | 39,4  | 11,2  | 6,5    | 21,7   | 8,8    |
| Plástico e suas obras                                      | 2,0  | -3,4  | 1,6       | 6,4   | 6,5   | 38,0  | 14,7  | 10,5   | 20,4   | 15,1   |
| Cortiça e suas obras                                       | 0,0  | -3,7  | -8,2      | -2,5  | -1,0  | 14,2  | 16,3  | 19,6   | 17,8   | 11,5   |
| Borracha e suas obras                                      | 1,4  | -14,9 | -11,5     | 7,9   | 14,0  | 111,1 | 21,6  | 26,2   | 14,4   | 22,3   |
| Obras de ferro fundido, ferro ou aço                       | 2,4  | -9,4  | -4,4      | -7,8  | 14,9  | 55,0  | 40,9  | 39,3   | 37,1   | 45,4   |
| Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)  | -3,5 | 20,2  | 16,4      | 21,4  | 25,2  | -6,1  | 4,6   | 5,1    | 0,2    | 8,5    |
| Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)       | 19,3 | -11,9 | 5,8       | -9,3  | 17,1  | 25,4  | -9,8  | -2,3   | -9,3   | -17,2  |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres                    | 4,1  | -1,5  | 3,1       | 4,6   | 11,2  | 30,9  | 2,0   | -7,6   | 9,1    | 7,0    |
| Vestuário e seus acessórios, exceto de malha               | 3,0  | -26,6 | -21,5     | -30,8 | -16,8 | 44,5  | 9,5   | 10,7   | 6,6    | 11,1   |
| Ferro fundido, ferro e aço                                 | -0,2 | -22,8 | -21,4     | 6,6   | 81,1  | 66,7  | 115,5 | 98,4   | 198,6  | 77,7   |
| Alumínio e suas obras                                      | -4,7 | -4,1  | 9,8       | 10,6  | 17,9  | 54,6  | 9,8   | 13,2   | -1,1   | 13,4   |
| <b>Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b> |      |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Bens de capital                                            | 9,0  | -1,4  | 8,4       | 4,2   | 11,5  | 39,7  | -6,7  | -12,8  | -0,9   | -5,2   |
| Bens intermédios                                           | 1,3  | -11,8 | -9,7      | -2,0  | 0,7   | 64,6  | 26,5  | 23,6   | 32,9   | 24,9   |
| Bens de consumo                                            | 5,6  | -5,3  | -7,3      | -5,3  | -7,7  | 23,1  | 10,3  | 11,4   | 8,1    | 11,2   |
| <b>Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>    |      |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)           | 14,2 | -4,3  | -7,6      | 1,2   | -0,7  | 42,3  | 9,2   | 2,2    | 16,3   | 10,6   |
| Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)                      | 6,4  | -6,2  | 3,1       | 0,1   | 19,7  | 35,1  | -4,6  | -10,1  | 1,7    | -4,1   |
| Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)       | 5,9  | -16,9 | -13,2     | -4,8  | -4,4  | 103,3 | 7,8   | 18,9   | 15,0   | -6,8   |
| Plástico e suas obras                                      | -3,2 | -6,0  | -1,1      | 5,2   | 7,6   | 58,8  | 28,7  | 18,9   | 37,6   | 32,4   |
| Ferro fundido, ferro e aço                                 | 0,3  | -8,2  | -13,9     | 0,8   | 27,4  | 91,0  | 88,4  | 55,3   | 90,1   | 128,7  |
| Produtos diversos das indústrias químicas                  | -1,2 | 0,0   | 6,9       | 49,0  | -2,6  | 96,9  | 6,1   | 6,3    | 7,4    | 5,3    |
| Algodão                                                    | -9,1 | -15,1 | -7,6      | -9,7  | -10,8 | 164,9 | 62,8  | 85,3   | 58,0   | 49,0   |
| Obras de ferro fundido, ferro ou aço                       | 5,0  | -2,6  | -7,8      | 3,7   | -7,9  | 55,0  | 25,3  | 18,1   | 34,0   | 27,2   |
| Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados       | -4,6 | -18,4 | -17,7     | -25,6 | -20,3 | 1,9   | 16,3  | 26,0   | 26,9   | -1,2   |
| Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)       | 1,5  | -11,5 | -3,8      | -5,6  | -20,7 | 70,1  | -6,4  | -18,9  | 15,1   | -6,7   |
| Borracha e suas obras                                      | 2,6  | -9,7  | -12,1     | 8,7   | 3,8   | 87,9  | 49,3  | 71,4   | 48,2   | 32,8   |
| Alumínio e suas obras                                      | -0,3 | -15,9 | -8,1      | -5,4  | 11,9  | 86,9  | 48,8  | 43,4   | 54,9   | 50,5   |
| Carnes e miudezas, comestíveis                             | 3,9  | -3,7  | -8,1      | -6,2  | -11,1 | 17,8  | 11,8  | 6,9    | 12,1   | 16,7   |
| Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)          | 0,2  | -11,8 | -11,5     | -9,8  | -0,1  | 43,5  | 31,8  | 29,1   | 37,8   | 29,8   |
| Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)       | 5,0  | 0,9   | 6,6       | 11,9  | 7,0   | 44,7  | 11,3  | -5,2   | 17,2   | 27,6   |

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

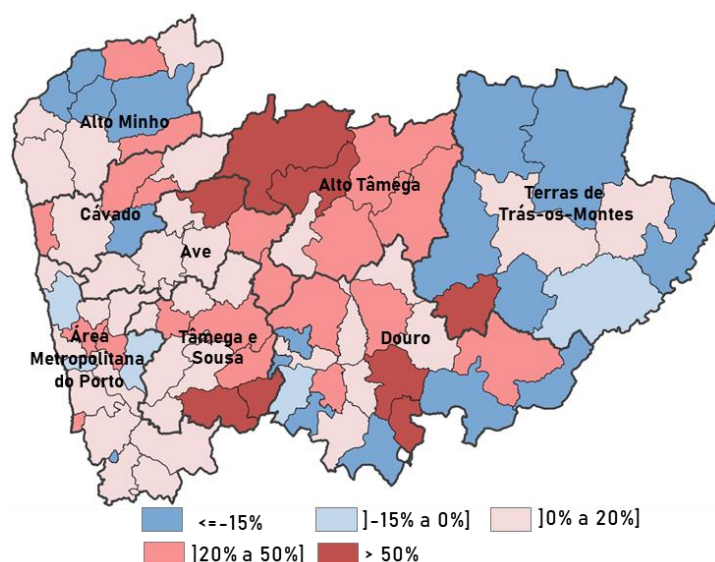
## 4.2. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

No 3º trimestre de 2021, as exportações de bens evoluíram de forma assimétrica nas diferentes sub-regiões do Norte. Algumas sub-regiões observaram aumentos homólogos mais acentuados do que o crescimento médio registado no Norte (+6,5%). Nesta situação, encontravam-se as sub-regiões do Alto Tâmega (+26,3%), Ave (+13,7%), Tâmega e Sousa (+12,1%) e Área Metropolitana do Porto (+8,2%). As exportações a partir da sub-região do Douro também subiram em relação ao 3º trimestre de 2020, embora tenham aumentado apenas ligeiramente (+0,4%). Pelo contrário, com uma variação negativa face ao 3º trimestre de 2020, encontravam-se as sub-regiões de Terras de Trás-os-Montes (-15,4%), Alto Minho (-2,7%) e Cávado (-1,7%).

Em comparação com um período anterior à crise pandémica, a maior parte das sub-regiões do Norte recuperaram o valor observado há dois anos atrás. Apenas registaram variações negativas face ao 3º trimestre de 2019 as sub-regiões do Douro (-3,9%) e do Cávado (-0,9%).

Saliente-se, ainda pela positiva, que o valor exportado a partir da sub-região do Ave, no período acumulado de janeiro a outubro de 2021, já é superior ao valor observado para o total do ano de 2020, sendo revelador de uma forte recuperação.

Figura 41 – Exportações de bens no 3º trimestre de 2021 (variação homóloga,%)



Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

|                                    | Ano   |       | Trimestre |       |       |       |       | Mês    |        |        |
|------------------------------------|-------|-------|-----------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
|                                    | 2019  | 2020  | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Valores em milhões de euros</b> |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Norte                              | 22929 | 20599 | 5406      | 5643  | 5692  | 5815  | 5755  | 2217   | 1578   | 1960   |
| Alto Minho                         | 1958  | 1741  | 467       | 504   | 498   | 474   | 454   | 165    | 127    | 162    |
| Cávado                             | 2841  | 2572  | 668       | 707   | 702   | 698   | 657   | 270    | 188    | 199    |
| Ave                                | 3956  | 3457  | 944       | 961   | 1010  | 1066  | 1074  | 422    | 290    | 361    |
| Área Metropolitana do Porto        | 11480 | 10421 | 2661      | 2817  | 2829  | 2930  | 2880  | 1089   | 768    | 1023   |
| Alto Tâmega                        | 66    | 51    | 12        | 19    | 11    | 15    | 15    | 5      | 4      | 5      |
| Tâmega e Sousa                     | 1710  | 1452  | 430       | 359   | 387   | 405   | 482   | 196    | 148    | 138    |
| Douro                              | 116   | 109   | 25        | 34    | 26    | 26    | 25    | 8      | 7      | 10     |
| Terras de Trás-os-Montes           | 803   | 797   | 198       | 242   | 229   | 201   | 168   | 62     | 44     | 62     |
| <b>Variações homólogas,%</b>       |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Norte                              | 1,4   | -10,2 | -3,3      | -2,8  | 3,8   | 43,0  | 6,5   | 7,7    | 8,3    | 3,7    |
| Alto Minho                         | 2,2   | -11,1 | 5,1       | 1,1   | 1,2   | 70,6  | -2,7  | 1,5    | 5,4    | -11,6  |
| Cávado                             | 5,5   | -9,5  | 0,9       | -9,9  | 3,0   | 35,6  | -1,7  | 5,3    | -1,4   | -10,1  |
| Ave                                | -2,5  | -12,6 | -5,2      | 0,3   | 10,2  | 67,7  | 13,7  | 15,3   | 10,4   | 14,5   |
| Área Metropolitana do Porto        | 1,2   | -9,2  | -5,4      | -1,4  | 3,4   | 32,8  | 8,2   | 7,4    | 10,6   | 7,4    |
| Alto Tâmega                        | -7,5  | -22,7 | 9,9       | -36,9 | -6,4  | 67,9  | 26,3  | 10,8   | 30,4   | 41,0   |
| Tâmega e Sousa                     | 1,1   | -15,1 | -8,8      | -13,9 | 1,0   | 44,9  | 12,1  | 12,0   | 10,4   | 14,0   |
| Douro                              | 12,6  | -6,0  | -4,3      | -11,8 | 4,7   | 6,4   | 0,4   | -7,5   | -4,1   | 11,5   |
| Terras de Trás-os-Montes           | 8,2   | -0,7  | 18,5      | 7,8   | -3,5  | 66,8  | -15,4 | -13,6  | 2,5    | -26,1  |

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Analisando os 20 municípios com maior participação no comércio internacional do Norte, observou-se uma variação homóloga positiva nas exportações de bens da maior parte dos concelhos. As exceções ocorreram em Vila Nova de Cerveira (-16,9%), Braga (-15,9%), Bragança (-15,0%), São João da Madeira (-15,0%), Paredes (-5,1%), Vila do Conde (-1,8%) e Porto (-0,7%), que viram as exportações de bens diminuir no 3º trimestre de 2021 em comparação com o período homólogo de 2020.

Em sentido oposto, os aumentos das exportações no 3º trimestre de 2021 em comparação com o período homólogo de 2020, ocorreram na Maia (+24,8%), Paços de Ferreira (+15,3%), Vila Nova de Famalicão (+14,7%), Santo Tirso (+14,3%), Guimarães (+12,4%), Oliveira de Azeméis (+11,5%), Matosinhos (+10,2%),

Santa Maria da Feira (+8,8%), Trofa (+6,4%), Felgueiras (+6,1%) e Vila Nova de Gaia (+6,0%).

Nos restantes municípios menos exportadores do Norte também se observaram dinâmicas exportadoras distintas. Neste grupo e considerando os principais concelhos do ponto de vista económico e populacional, os aumentos mais acentuados nas exportações de bens no 3º trimestre de 2021 em relação ao mesmo trimestre de 2020 foram registados em Lousada (+42,4%), Vila Real (+34,4%), Amarante (+32,4%), Chaves (+23,7%), Marco de Canavezes (+17,4%), Peso da Régua (+17,1%) e Fafe (+15,6%). Em sentido oposto, as principais reduções ocorreram em Arcos de Valdevez (-15,5%) e Valença (-16,6%).

Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

|                           | Ano  |       | Trimestre |       |       |       |       | Mês    |        |        |
|---------------------------|------|-------|-----------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
|                           | 2019 | 2020  | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Concelhos do Norte</b> |      |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| 1º Vila Nova de Famalicão | -0,6 | -14,0 | -8,3      | 2,1   | 8,3   | 76,0  | 14,7  | 21,0   | 8,2    | 13,3   |
| 2º Braga                  | 8,7  | -12,1 | 0,3       | -15,2 | -6,1  | 27,6  | -15,9 | -9,5   | -14,3  | -23,0  |
| 3º Maia                   | 0,4  | -10,3 | -3,0      | 4,4   | 17,2  | 51,4  | 24,8  | 24,6   | 37,2   | 15,4   |
| 4º Vila Nova de Gaia      | 0,8  | -12,8 | -12,1     | -3,2  | 3,3   | 25,7  | 6,0   | 0,6    | 5,7    | 11,9   |
| 5º Santa Maria da Feira   | -0,9 | -4,7  | -6,4      | -0,4  | 3,2   | 22,3  | 8,8   | 12,7   | 4,1    | 7,1    |
| 6º Guimarães              | -3,8 | -10,0 | -4,3      | -1,0  | 13,1  | 53,3  | 12,4  | 14,1   | 9,9    | 12,6   |
| 7º Oliveira de Azeméis    | -1,7 | -2,3  | 15,1      | 11,2  | 10,0  | 57,9  | 11,5  | 15,7   | 23,6   | 0,1    |
| 8º Porto                  | -3,4 | -11,4 | -11,7     | -15,0 | 1,0   | 6,8   | -0,7  | -4,0   | -8,6   | 9,1    |
| 9º Barcelos               | -2,8 | -4,5  | 3,1       | -2,7  | 16,9  | 41,5  | 16,8  | 21,4   | 10,9   | 16,0   |
| 10º Bragança              | 7,9  | -1,2  | 18,2      | 9,3   | -2,0  | 68,2  | -15,0 | -12,9  | 3,6    | -26,1  |
| 11º Vila do Conde         | 3,9  | 0,2   | -5,5      | -8,7  | -8,6  | 4,4   | -1,8  | -4,1   | 1,5    | -2,3   |
| 12º Viana do Castelo      | -5,9 | -4,7  | 8,1       | -1,9  | -2,8  | 56,1  | 11,5  | 7,9    | 18,3   | 9,5    |
| 13º Trofa                 | 14,4 | -2,0  | 4,8       | 4,3   | 0,8   | 37,0  | 6,4   | -4,9   | 5,2    | 20,2   |
| 14º Matosinhos            | 9,3  | -26,3 | -29,3     | -14,6 | -15,5 | 18,4  | 10,2  | 3,9    | 16,9   | 11,7   |
| 15º Felgueiras            | -2,4 | -13,2 | -5,2      | -11,0 | 2,2   | 52,9  | 6,1   | 10,5   | 2,6    | 3,8    |
| 16º São João da Madeira   | 0,8  | -14,6 | -3,3      | 0,0   | -6,5  | 74,6  | -15,0 | -10,8  | -4,0   | -25,2  |
| 17º Santo Tirso           | -4,6 | -3,7  | -2,0      | 3,0   | 6,4   | 23,4  | 14,3  | 11,1   | 18,4   | 15,0   |
| 18º Vila Nova de Cerveira | 4,8  | -21,4 | -2,1      | -2,8  | -0,8  | 93,3  | -16,9 | 1,4    | -14,1  | -30,5  |
| 19º Paços de Ferreira     | 3,8  | -16,9 | -6,9      | -14,2 | -0,8  | 40,7  | 15,3  | 1,6    | 26,6   | 23,6   |
| 20º Paredes               | 2,6  | -11,5 | 3,2       | 0,3   | 4,8   | 54,2  | -5,1  | -2,3   | -4,8   | -8,1   |

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

## 5. Turismo

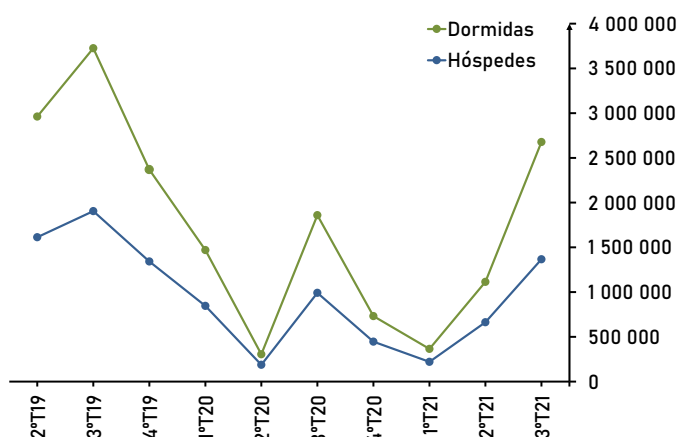
No 3º trimestre de 2021, a atividade turística do Norte continuou a sua trajetória de recuperação, com os principais indicadores turísticos a evoluir favoravelmente em relação ao período homólogo do ano transato. Pese embora o desempenho positivo observado ao longo dos últimos meses, o setor do turismo ainda não superou o efeito adverso da crise pandémica, mantendo níveis inferiores ao período pré-COVID-19.

Os estabelecimentos de alojamento turístico do Norte registaram 1,4 milhões de hóspedes no 3º trimestre de 2021, o que corresponde a um crescimento de 37,9%, em termos homólogos. Contudo, em comparação com o mesmo período do ano de 2019, o número de hóspedes ainda se mantém inferior, tendo registado uma diminuição de 28,2%.

Apresentando a mesma tendência de evolução, as dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte, no 3º trimestre de 2021, situaram-se em 2,7 milhões, o que se traduz num aumento homólogo de 43,9%. Já em relação ao 3º trimestre de 2019, as dormidas observaram um decréscimo de 28,2%.

Os sinais de retoma observados na atividade turística no 3º trimestre de 2021, comparativamente com o ano anterior, foram induzidos pela recuperação do mercado externo na Região e pela maior vitalidade no mercado interno. Na verdade, as dormidas de não residentes registaram o maior valor desde o início da pandemia, representando 43,8% do total das dormidas no Norte. Ainda assim, o mercado interno continuou a ser o que mais contribuiu para a presença de turistas

Figura 42 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte



na Região. No 3º trimestre de 2021, registaram-se 1,5 milhões de dormidas de residentes em Portugal, nos estabelecimentos turísticos do Norte. Trata-se do maior valor desde que há registos, correspondendo a um acréscimo de 18,2% face ao 3º trimestre de 2020 e de 5,5%, quando comparado com o mesmo trimestre de 2019.

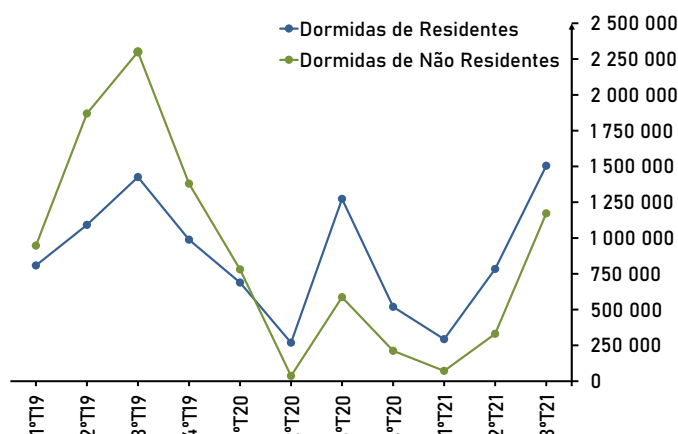
Note-se que, no 3º trimestre de 2021, a estada média dos turistas nos estabelecimentos turísticos do Norte (1,96 noites) aumentou 4,3% em relação ao trimestre homólogo de 2020 (1,88 noites), sendo idêntica à registada no mesmo período de 2019 (1,96 noites).

Por sua vez, a taxa líquida de ocupação-cama no Norte passou de 30,7% no 3º trimestre de 2020 para 39,6% no 3º trimestre de 2021. No mesmo trimestre do ano de 2019, a taxa líquida de ocupação foi de 54,5%.

Do lado das receitas, os principais indicadores seguiram a mesma trajetória de evolução. Os proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte atingiram 151,9 milhões de euros no 3º trimestre de 2021, um valor superior em 48,8% ao valor observado no trimestre homólogo de 2020. Em comparação com o 3º trimestre de 2019, os proveitos totais apresentaram um decréscimo de 32,9%.

O rendimento médio por quarto disponível também foi superior ao verificado no trimestre homólogo do ano anterior, situando-se em 37,7 euros, no 3º trimestre de 2021. A diferença em relação à receita verificada há dois anos atrás (57,8 euros) é mais um sinal revelador da difícil recuperação que o setor do turismo enfrenta, perante o impacto negativo provocado pela crise pandémica.

Figura 43 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes nos estabelecimentos turísticos do Norte





Quadro 22 - Indicadores de turismo

|                                           | Ano     |         | Trimestre |        |        |        |         | Mês    |        |        |
|-------------------------------------------|---------|---------|-----------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|--------|
|                                           | 2019    | 2020    | 3ºT20     | 4ºT20  | 1ºT21  | 2ºT21  | 3ºT21   | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Portugal</b>                           |         |         |           |        |        |        |         |        |        |        |
| Hóspedes (em milhares)                    | 27 142  | 10 431  | 4 256     | 1 838  | 786    | 2 795  | 6 249   | 1 646  | 2 544  | 2 059  |
| Dormidas (em milhares)                    | 70 159  | 25 798  | 11 248    | 4 174  | 1 792  | 6 379  | 17 668  | 4 551  | 7 518  | 5 599  |
| Dormidas de residentes (em milhares)      | 21 107  | 13 599  | 7 192     | 2 290  | 1 197  | 3 897  | 9 458   | 2 677  | 4 215  | 2 566  |
| Dormidas de não residentes (em milhares)  | 49 052  | 12 200  | 4 056     | 1 884  | 595    | 2 482  | 8 210   | 1 874  | 3 304  | 3 033  |
| Proporção de dormidas de residentes (%)   | 30,1    | 52,7    | 63,9      | 54,9   | 66,8   | 61,1   | 53,5    | 58,8   | 56,1   | 45,8   |
| <b>Norte</b>                              |         |         |           |        |        |        |         |        |        |        |
| Hóspedes (em milhares)                    | 5 873   | 2 470   | 991       | 445    | 220    | 663    | 1 367   | 362    | 557    | 448    |
| Dormidas (em milhares)                    | 10 811  | 4 366   | 1 860     | 732    | 365    | 1 114  | 2 677   | 703    | 1 136  | 838    |
| Dormidas de residentes (em milhares)      | 4 314   | 2 750   | 1 273     | 520    | 293    | 784    | 1 505   | 429    | 641    | 435    |
| Dormidas de não residentes (em milhares)  | 6 497   | 1 616   | 587       | 212    | 71     | 331    | 1 172   | 274    | 495    | 403    |
| Proporção de dormidas de residentes (%)   | 39,9    | 63,0    | 68,4      | 71,0   | 80,4   | 70,3   | 56,2    | 61,0   | 56,4   | 51,9   |
| Proveitos totais (milhares de euros)      | 642 935 | 231 355 | 102 092   | 38 110 | 15 445 | 64 375 | 151 876 | 38 438 | 64 967 | 48 472 |
| Proveitos de aposento (milhares de euros) | 497 124 | 174 219 | 78 807    | 27 316 | 11 947 | 47 252 | 118 174 | 29 430 | 51 437 | 37 307 |
| Proveitos de aposento por quarto (euros)  | 42,9    | 19,2    | 28,2      | 11,4   | 6,9    | 19,3   | 37,7    | 28,4   | 48,0   | 36,4   |
| Taxa líquida de ocupação-cama (%)         | 42,6    | 22,3    | 30,7      | 14,2   | 10,0   | 21,2   | 39,6    | 31,4   | 49,1   | 37,9   |

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

|                            | Ano  |       | Trimestre |       |       |       |       | Mês    |        |        |
|----------------------------|------|-------|-----------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
|                            | 2019 | 2020  | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Portugal</b>            |      |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Hóspedes                   | 7,9  | -61,6 | -53,1     | -68,5 | -78,7 | 329,9 | 46,8  | 60,4   | 35,5   | 52,3   |
| Dormidas                   | 4,6  | -63,2 | -55,9     | -70,1 | -80,0 | 347,4 | 57,1  | 73,0   | 47,9   | 58,4   |
| Dormidas de residentes     | 6,5  | -35,6 | -12,0     | -44,3 | -59,1 | 226,4 | 31,5  | 50,8   | 24,2   | 26,8   |
| Dormidas de não residentes | 3,8  | -75,1 | -76,6     | -80,8 | -90,1 | 971,0 | 102,4 | 119,0  | 95,5   | 100,7  |
| <b>Norte</b>               |      |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Hóspedes                   | 11,1 | -57,9 | -48,0     | -66,8 | -73,9 | 253,5 | 37,9  | 42,6   | 30,4   | 44,5   |
| Dormidas                   | 10,6 | -59,6 | -50,1     | -69,1 | -75,2 | 265,6 | 43,9  | 50,8   | 36,0   | 50,1   |
| Dormidas de residentes     | 6,8  | -36,3 | -10,7     | -47,4 | -57,4 | 191,7 | 18,2  | 28,7   | 11,9   | 18,6   |
| Dormidas de não residentes | 13,2 | -75,1 | -74,5     | -84,6 | -90,9 | 814,8 | 99,7  | 106,1  | 88,5   | 110,7  |
| Proveitos totais           | 14,8 | -64,0 | -54,9     | -73,0 | -79,9 | 353,1 | 48,8  | 52,2   | 41,2   | 57,2   |
| Proveitos de aposento      | 15,3 | -65,0 | -56,0     | -74,1 | -79,1 | 331,5 | 50,0  | 52,8   | 42,0   | 60,0   |

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

## 6. Construção

O licenciamento de edifícios, no 3º trimestre de 2021, inverteu a tendência de crescimento que vinha a observar ao longo dos últimos trimestres. O número total de edifícios licenciados diminuiu 6,6% no Norte e 4,0% em Portugal, em relação ao mesmo trimestre do ano transato.

No Norte, esta diminuição no número de licenças emitidas foi transversal para as diferentes

modalidades de obras realizadas. No 3º trimestre de 2021, o licenciamento de edifícios para construções novas diminuiu 1,7%, em termos homólogos, que compara com um decréscimo bastante mais acentuado de 18,4% no licenciamento de outras obras (maioritariamente reabilitação).

Os edifícios licenciados com destino a habitação familiar registaram, no 3º trimestre de 2021, uma diminuição homóloga de 5,0%, depois de terem

apresentado variações homólogas positivas nos trimestres anteriores, correspondentes a 11,0% (no 1º trimestre de 2021) e 19,3% (no 2º trimestre de 2021). Relativamente ao licenciamento de edifícios para o exercício das diferentes atividades económicas, também se observou um decréscimo em comparação com o trimestre homólogo de 2020, correspondente a menos 11,5%.

Note-se que, no 3º trimestre de 2021, no Norte, apenas o licenciamento de edifícios para construções novas

destinados a habitação familiar registou uma variação positiva (2,0%), face ao mesmo trimestre do ano anterior.

Por sua vez, o valor da avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para aquisição de habitação, mantém uma trajetória de crescimento. No 3º trimestre de 2021, o valor mediano da avaliação bancária no Norte situou-se em 1.051 euros por metro quadrado, o que traduz um aumento de 5,5% face ao trimestre homólogo de 2020.

Figura 44 - Edifícios licenciados (variação homóloga,%)

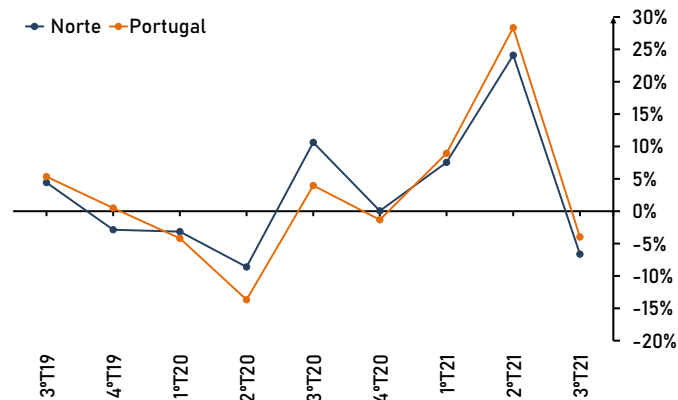
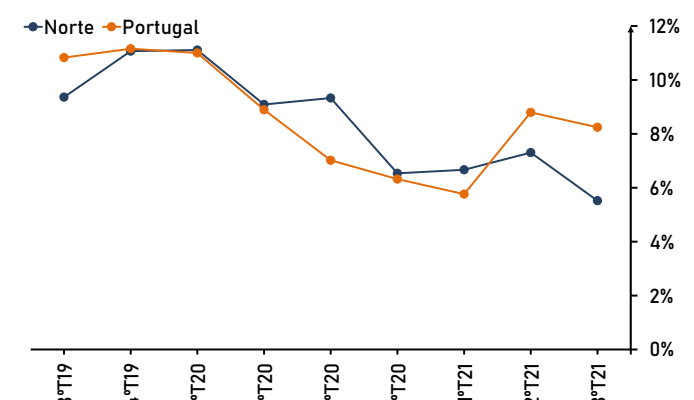


Figura 45 - Avaliação bancária à habitação (variação homóloga,%)



Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária

|                                                               | Ano   |       | Trimestre |       |       |       |       | Mês    |        |        |
|---------------------------------------------------------------|-------|-------|-----------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
|                                                               | 2019  | 2020  | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Portugal</b>                                               |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Edifícios licenciados (total de obras) <b>vh(%)</b>           | 5,5   | -3,9  | 4,0       | -1,3  | 8,9   | 28,3  | -4,0  | -12,5  | 1,0    | 1,2    |
| <b>Avaliação bancária de habitação</b>                        |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Valor médio do m <sup>2</sup> (euros)                         | 1 038 | 1 124 | 1 128     | 1 144 | 1 174 | 1 212 | 1 221 | 1 221  | 1 221  | 1 236  |
| Valor médio do m <sup>2</sup> <b>vh(%)</b>                    | 10,5  | 8,3   | 7,0       | 6,3   | 5,8   | 8,8   | 8,2   | 8,3    | 8,2    | 9,6    |
| <b>Norte</b>                                                  |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Edifícios licenciados (total de obras) <b>vh(%)</b>           | 4,1   | -0,4  | 10,6      | 0,0   | 7,5   | 24,1  | -6,6  | -14,3  | -3,1   | -0,7   |
| Construções novas <b>vh(%)</b>                                | 6,4   | 1,4   | 10,2      | 0,9   | 11,9  | 25,2  | -1,7  | -7,4   | -0,6   | 4,1    |
| Outras obras (maioritariamente reabilitação) <b>vh(%)</b>     | -1,2  | -4,9  | 11,7      | -2,2  | -3,7  | 21,0  | -18,4 | -30,5  | -8,8   | -12,8  |
| <b>Avaliação bancária de habitação</b>                        |       |       |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Valor médio do m <sup>2</sup> (euros)                         | 900   | 981   | 996       | 994   | 1 024 | 1 043 | 1 051 | 1 051  | 1 050  | 1 068  |
| Valor médio do m <sup>2</sup> <b>vh(%)</b>                    | 9,8   | 9,0   | 9,3       | 6,5   | 6,7   | 7,3   | 5,5   | 5,5    | 5,0    | 7,7    |
| Edifícios licenciados para habitação <b>vh(%)</b>             | 8,5   | 3,3   | 16,2      | 1,2   | 11,0  | 19,3  | -5,0  | -13,1  | -3,7   | 3,6    |
| Edifícios licenciados para atividades económicas <b>vh(%)</b> | -5,7  | -9,8  | -3,2      | -2,9  | -1,8  | 40,9  | -11,5 | -17,6  | -1,2   | -12,8  |

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

## 7. Preços no consumidor

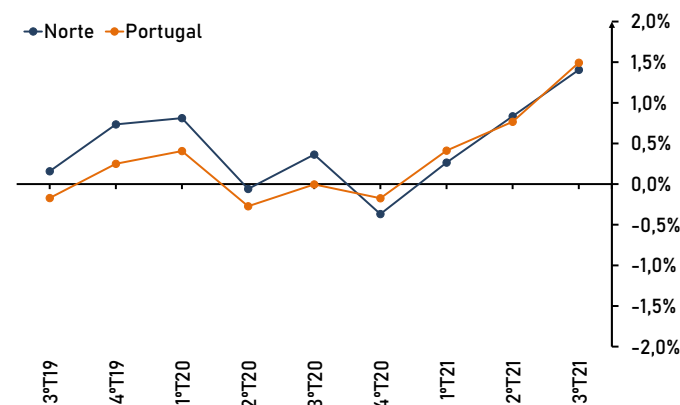
No 3º trimestre de 2021, a taxa de inflação do Norte aumentou em 0,6 p.p. em relação ao trimestre precedente, situando-se em 1,4%. A nível nacional, também se observou um crescimento em comparação com o 2º trimestre de 2021 (+0,7 p.p.), com a taxa de inflação a fixar-se em 1,5%.

Os produtos energéticos registaram a maior variação positiva nos preços, no 3º trimestre de 2021, apresentando um crescimento homólogo de 9,4% no Norte, em linha com a evolução já observada no trimestre anterior. Seguidamente, as classes de bens que registaram os aumentos de preços mais significativos foram os transportes (+5,7%), a saúde (+2,7%) e a habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (+2,1%).

Por sua vez, no 3º trimestre de 2021, as classes de bens que observaram diminuições de preços ao

consumidor mais acentuadas no Norte foram o vestuário e calçado (-2,0%), os restaurantes e hotéis (-1,0%) e a educação (-0,6%).

Figura 46 - Preços no consumidor  
(variações homólogas,%)



Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

|                                                          | Ano  |      | Trimestre |       |       |       |       | Mês    |        |        |
|----------------------------------------------------------|------|------|-----------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
|                                                          | 2019 | 2020 | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Portugal</b>                                          |      |      |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Inflação                                                 | 0,3  | 0,0  | 0,0       | -0,2  | 0,4   | 0,8   | 1,5   | 1,5    | 1,5    | 1,5    |
| Produtos alimentares não transformados                   | 0,9  | 4,0  | 4,4       | 3,7   | 1,5   | -0,4  | 0,1   | 0,5    | 0,2    | -0,4   |
| Produtos energéticos                                     | -1,8 | -5,0 | -5,3      | -5,6  | -1,7  | 9,0   | 9,5   | 8,7    | 9,3    | 10,5   |
| <b>Norte</b>                                             |      |      |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Inflação                                                 | 0,6  | 0,2  | 0,4       | -0,4  | 0,3   | 0,8   | 1,4   | 1,4    | 1,4    | 1,4    |
| Produtos alimentares não transformados                   | 1,1  | 3,8  | 4,2       | 3,0   | 0,9   | -0,4  | 0,2   | 0,6    | 0,3    | -0,2   |
| Produtos energéticos                                     | -1,9 | -4,8 | -5,0      | -5,4  | -1,5  | 9,1   | 9,4   | 8,5    | 9,2    | 10,5   |
| <b>Classes de despesa:</b>                               |      |      |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas            | 0,5  | 2,1  | 2,4       | 1,6   | 0,5   | -0,3  | 0,7   | 0,6    | 0,7    | 0,8    |
| Bebidas alcoólicas e tabaco                              | 2,1  | 0,1  | -0,8      | 0,0   | 0,2   | 1,2   | 1,4   | 1,9    | 1,4    | 0,9    |
| Vestuário e calçado                                      | -1,6 | -3,2 | 0,6       | -5,6  | -3,4  | 5,2   | -2,0  | -0,5   | -3,1   | -2,3   |
| Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis | -0,2 | 0,2  | 0,2       | 0,1   | 0,0   | 1,2   | 2,1   | 1,5    | 2,3    | 2,4    |
| Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros    | 0,1  | -0,2 | -0,6      | -0,9  | -0,6  | -1,0  | -0,1  | -0,9   | -0,2   | 0,7    |
| Saúde                                                    | 1,0  | 1,9  | 1,9       | 3,0   | 3,6   | 3,1   | 2,7   | 2,5    | 2,7    | 2,8    |
| Transportes                                              | 1,5  | -1,6 | -2,4      | -3,0  | -0,3  | 4,9   | 5,7   | 5,1    | 5,6    | 6,5    |
| Comunicações                                             | -2,5 | -2,2 | -0,9      | -1,3  | -0,7  | -0,1  | 0,8   | 0,7    | 0,8    | 1,0    |
| Lazer, recreação e cultura                               | -0,1 | -2,2 | -1,9      | -1,2  | 0,4   | 0,6   | 0,1   | 0,5    | -0,4   | 0,2    |
| Educação                                                 | 1,1  | -0,1 | 0,1       | -0,7  | -1,2  | -1,3  | -0,6  | -0,8   | -0,6   | -0,5   |
| Restaurantes e hotéis                                    | 2,0  | 2,5  | 1,3       | 0,8   | -0,2  | -5,8  | -1,0  | -1,0   | -1,5   | -0,6   |
| Bens e serviços diversos                                 | 1,7  | 1,3  | 1,5       | 1,2   | 1,1   | 1,4   | 1,4   | 1,7    | 1,4    | 1,1    |

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

## 8. Crédito

No 3º trimestre de 2021, a dívida acumulada da economia do Norte (empresas e famílias) continuou a aumentar, tendo registado um crescimento de 6,2% face ao mesmo trimestre de 2020. Para tal, contribuiu, sobretudo, a evolução do montante de crédito concedido às empresas, mantendo a tendência que se tem observado no atual contexto de pandemia, que aumentou 10,7%, em relação ao 3º trimestre de 2020.

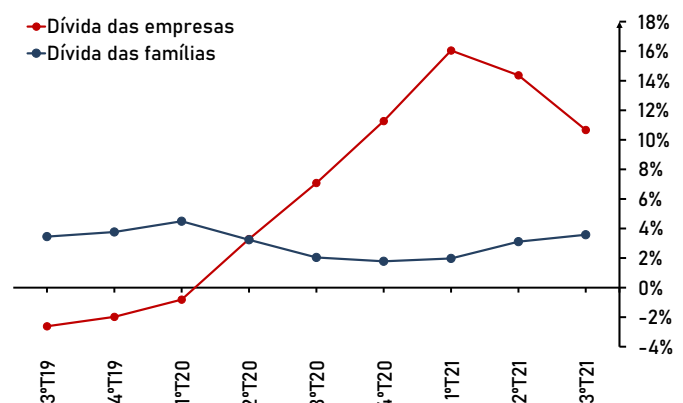
A dívida das empresas do Norte ao sistema bancário e a outras instituições monetárias tem sido justificada pelo adiamento das amortizações de capital com recurso às moratórias de crédito, e não pelo recurso a novos empréstimos. No 3º trimestre de 2021, o montante dos novos créditos concedidos às empresas diminuiu 2,7%, em termos homólogos. Note-se, porém, que nos empréstimos de valor superior a 1 milhão de euros, observou-se uma variação positiva (2,2%), em comparação com o mesmo trimestre de 2020.

Ao mesmo tempo, as moratórias de crédito também permitiram controlar o incumprimento bancário das empresas. No 3º trimestre de 2021, o rácio de crédito vencido das empresas do Norte manteve uma trajetória decrescente, tendo sido de 2,6%, um valor inferior em 0,2 p.p. ao registado no trimestre anterior.

A dívida das famílias do Norte (que inclui habitação, consumo e outros fins) tem observado uma tendência de crescimento moderado ao longo dos últimos trimestres, tendo aumentado 3,6% no 3º trimestre de 2021, em termos homólogos. A dívida das famílias com crédito à habitação cresceu 2,3% face ao mesmo trimestre de 2020. De salientar, no entanto, a evolução do crédito ao consumo e outro fins que no 3º trimestre de 2021 aumentou 8,2% face ao mesmo trimestre de 2020.

O rácio de crédito vencido das famílias do Norte manteve-se semelhante ao observado no trimestre anterior, situando-se num aumento de 1,2% no 3º trimestre de 2021.

Figura 47 – Dívida das famílias e das empresas do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

|                                                     | Ano  |      | Trimestre |       |       |       |       | Mês    |        |        |
|-----------------------------------------------------|------|------|-----------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
|                                                     | 2019 | 2020 | 3ºT20     | 4ºT20 | 1ºT21 | 2ºT21 | 3ºT21 | Jul.21 | Ago.21 | Set.21 |
| <b>Portugal</b>                                     |      |      |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Crédito à economia (dívida acumulada)               | -0,6 | 1,9  | 2,1       | 3,3   | 5,1   | 5,0   | 4,5   | 4,6    | 4,4    | 4,4    |
| Crédito às empresas (dívida acumulada)              | -4,2 | 1,6  | 3,4       | 6,8   | 10,9  | 8,8   | 6,3   | 6,9    | 6,2    | 5,7    |
| Crédito às famílias (dívida acumulada)              | 1,6  | 2,1  | 1,3       | 1,4   | 1,8   | 2,8   | 3,4   | 3,3    | 3,3    | 3,5    |
| Rácio de crédito às empresas vencido (%)            | 6,9  | 4,1  | 4,0       | 3,6   | 3,3   | 3,1   | 2,8   | 2,9    | 2,9    | 2,6    |
| Rácio de crédito às famílias vencido (%)            | 2,6  | 2,0  | 2,0       | 1,9   | 1,8   | 1,7   | 1,6   | 1,6    | 1,6    | 1,6    |
| <b>Norte</b>                                        |      |      |           |       |       |       |       |        |        |        |
| Crédito à economia (dívida acumulada)               | 0,3  | 3,7  | 3,9       | 5,2   | 7,0   | 7,2   | 6,2   | 6,3    | 6,2    | 6,1    |
| Crédito às empresas (dívida acumulada)              | -3,7 | 5,2  | 7,1       | 11,3  | 16,0  | 14,4  | 10,7  | 11,2   | 10,7   | 10,1   |
| Crédito às famílias (dívida acumulada)              | 2,7  | 2,9  | 2,0       | 1,8   | 2,0   | 3,1   | 3,6   | 3,5    | 3,5    | 3,7    |
| Crédito à habitação (dívida acumulada)              | 0,5  | 1,7  | 1,8       | 2,1   | 3,1   | 3,2   | 2,3   | 2,1    | 2,3    | 2,5    |
| Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada) | 11,6 | 7,4  | 2,7       | 0,6   | -1,9  | 2,8   | 8,2   | 8,5    | 8,2    | 8,0    |
| Novos empréstimos às empresas, dos quais:           | 8,8  | 1,3  | -22,1     | -24,9 | -9,2  | -36,6 | -2,7  | -12,5  | -2,1   | 8,9    |
| Montante até 1 milhão de euros                      | 5,1  | 4,0  | -10,5     | -28,0 | -11,2 | -41,9 | -4,7  | -18,3  | 6,5    | 4,5    |
| Montante superior a 1 milhão de euros               | 17,2 | -4,3 | -40,8     | -19,4 | -4,8  | -23,0 | 2,2   | 7,3    | -15,9  | 19,7   |
| Rácio de crédito às empresas vencido (%)            | 5,1  | 3,5  | 3,5       | 3,2   | 2,9   | 2,8   | 2,6   | 2,7    | 2,7    | 2,5    |
| Rácio de crédito às famílias vencido (%)            | 1,8  | 1,5  | 1,5       | 1,4   | 1,3   | 1,2   | 1,2   | 1,2    | 1,2    | 1,2    |

Fonte: Banco de Portugal

#### **NORTE CONJUNTURA**

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: [gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt](mailto:gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt)